

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

VAI SER SUBMETIDA À ASSEMBLEIA DA O. N. U. a moção contra Portugal aprovada pela Comissão de Curadorias

NOVA YORK, 14. — A Comissão de Curadorias da O. N. U. aprovou ontem, depois de dez dias de debate, a moção afro-asiática condenando a recusa de Portugal em fornecer informações sobre os seus territórios não autónomos.

O delegado português, dr. José Manuel Fragoso, rejeitou a moção como ilegal e discriminatória e reservou a posição do seu Governo.

A moção terá de ser ainda apreciada pela Assembleia Geral.

A MOÇÃO FOI APROVADA POR 83 VOTOS CONTRA TRÊS E DUAS ABSTENÇÕES

A resolução foi aprovada por 83 votos contra três (Portugal, África do Sul e Espanha). Houve duas abstenções (Bolívia e França). Não estiveram presentes durante a votação os delegados dos seguintes países: Camarão, Congo (Brazzaville), Costa Rica, República Dominicana, Equador, Salvador, Haiti, Honduras, Islândia, Laos, Luxemburgo, Madagascar, Nicarágua, Panamá e Serra Leão.

O TEXTO DA RESOLUÇÃO

Texto da resolução aprovada pela Comissão de Tutelas:
«A Assembleia Geral
«Lembrando a sua resolução 1542 (XV) de 15 de Dezembro de 1960,

82 MORTOS em Acapulco

devido à passagem
do ciclone «Tara»

CIDADE DO MÉXICO, 14. — Notícias chegadas hoje a esta capital provenientes de Acapulco, porto mexicano da costa do Pacífico, revelam que uma tempestade matou naquela região 82 pessoas e causou prejuízos calculados em alguns milhões de pesos.

O governador do Estado de Guerrero, que inclui Acapulco, pediu auxílio imediato, especialmente helicópteros, visto que as estradas estão cortadas e tornam impossível qualquer movimento no solo — segundo notícias ainda não seguramente confirmadas.

Muitas cidades do interior do Estado ficaram de fora de que a tempestade destruiu quase completamente a cidade de Nusco, perto da costa do Pacífico, fazendo ruir grande número de casas e afectando seriamente as colheitas.

A tempestade foi provocada pela passagem do ciclone «Tara». As autoridades do Estado lutam com grandes dificuldades para acudir aos sinistrados. — (R. e F. P.).

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20
PAGINAS

nas quais se inclui
«ÉXITO»

em que declarou que o Governo português tem obrigação de comunicar informações acerca dos territórios não autónomos colocados sob a sua administração, pelo Cap. XI da Carta, e que assim deverá fazer sem mais demora.

«Notando com profundo desgosto que o Governo português se recusou e continua a recusar-se a comunicar informações sobre os territórios não autónomos que administra e a participar nos trabalhos do «comité» das informações relativas aos territórios não autónomos, como requerem a resolução 1542 (XV) da Assembleia Geral e as disposições do Cap. XI da Carta.

«Lembrando, além disso, os princípios anunciados na resolução 1542 (XV) da Assembleia Geral intitulada «declaração sobre a outorga da independência aos países e aos povos coloniais».

«Considerando que as disposições da dita declaração e toda a decisão da Assembleia Geral relativa à sua aplicação são plenamente aplicáveis aos territórios administrados por Portugal, em pé de igualdade com os outros territórios não autónomos.

«Tomando nota do agravamento contínuo da situação nos territórios sob administração de Portugal

1 — Condena a falta de cumprimento persistente pelo Governo português das obrigações que lhe incumbem em virtude do Cap. XI da Carta e das disposições da resolução 1542 (XV) da Assembleia Geral e a recusa de colaborar nos trabalhos do comité das informações relativas aos territórios não autónomos.

(Continua na 12.ª página)



Entre as cerimónias integradas no programa oficial da visita da rainha de Inglaterra e do duque de Edimburgo a Ghana, figurou um banquete oferecido pelo presidente N'Krumah, que se efectuou no Hotel Embaixador, de Accra. Apesar do ambiente protocolar, enquanto Isabel II lia o seu discurso, o presidente de Ghana e o duque de Edimburgo trocavam ditos de espírito, nas costas da rainha. Na gravura, vê-se o presidente N'Krumah, num riso aberto, durante um desses momentos

O MINISTRO FRANCO NOGUEIRA EXPÔS NA UNIVERSIDADE DE HARVARD AS RAZÕES QUE ASSISTEM A PORTUGAL PARA SEGUIR DETERMINADA POLÍTICA ULTRAMARINA

CAMBRIDGE (Massachusetts), 14. — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco No-

gueira, veio a esta cidade, a convite da Associação dos Estudantes da Universidade de Harvard, a fim de proferir, no Instituto de Direito Internacional, daquela Universidade, uma conferência sobre a política externa e a política ultramarina portuguesas, a que assistiram para cima de 400 estudantes, além de numerosos professores e outras individualidades, sobretudo estrangeiros categorizados, hóspedes da Universidade.

No fim da conferência, o dr. Franco Nogueira prestou-se a responder a todas as perguntas que lhe quisessem formular. Foram estrangeiros todos os que as fizeram e os

estudantes, desportivamente, aplaudiam, por igual, quer essas perguntas, quer as rápidas e sorridentes respostas do ministro português.

A última pergunta fê-la um magistrado da República de Israel — e foi se o dr. Franco Nogueira, de acordo com a tese que acabara de expor, desaprovava a independência dos Estados Unidos, o facto de se terem emancipado da Inglaterra no século XVIII.

O dr. Franco Nogueira respondeu, a rir, que não havia relação entre a pergunta e a tese exposta, «até porque não foi aos aborígenes que

(Continua na 11.ª página)

O GENERAL LUNDULA vai reunir-se às suas forças que cercam no Kindu soldados malaio da O. N. U.

LEOPOLDVILLE, 14. — O general Vítor Lundula partiu hoje de Leopoldville para Kindu, na província de Kivu, onde as suas tropas conservam aprisionados há três dias 13 aviadores italianos.

O informador da O. N. U., Norman Ho, declarou, numa conferência de imprensa, que desde que os italianos foram presos, no sábado, depois de aterrarem com um carregamento de veículos para as tropas malaio da O. N. U., a situação naquela cidade agravou-se ligeiramente.

Os malaio encontram-se cercados por 700 soldados congolese e o abastecimento de água foi-lhes cortado.

Os congolese apoderaram-se de algumas armas dos malaio e ameaçam utilizar a artilharia antiaérea contra qualquer avião da O. N. U. que tente aterrar ali.

O informador da O. N. U., confirmou que o general Lundula partiu num avião da O. N. U. acompanhado

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

A ÁRVORE E O FURACÃO

O representante da Nova Zelândia na O. N. U., que não conhece, por certo, o nosso bom Sá de Miranda, depois de prestar homenagem a Portugal «pelos grandes serviços com que enriqueceu a cultura humana», não deixou de nos lembrar, ao mesmo tempo, «o que ensina a milenária civilização chinesa: a árvore que melhor resiste à força do vento é a que verga, para deixar passar o furacão, e depois torna a erguer-se». Discutiu-se a moção afro-asiática contra a política ultramarina portuguesa, que acabou por ser votada na sessão de ontem, com todas as severidades, contradições e incongruências contra as quais diversos países se pronunciaram, propondo um abrandamento dos termos e m que está redigido esse insólito documento, embora não tenham deixado de o aprovar, o que constitui, sem dúvida, flagrante contradição. O delegado da Nova Zelândia, que não deve ter lido os clássicos portugueses, ao pretender dar-nos um conselho amigo, mostrou ignorar que a filosofia chinesa da árvore que verga mas não quebra contraria um velho conceito português expresso numa quintilha admirável de Sá de Miranda que faz o elogio do «homem de um só parecer, / de um só rosto e de uma só fé, / de antes quebrar que

forçar», e que traduz com propriedade a atitude de Portugal perante a «condenação» lançada sobre o nosso País pela O. N. U. Nem todos os juizes afinaram, porém, pelo mesmo diapasão. O próprio delegado da Nova Zelândia pôs o dedo na ferida, quando afirmou que «o que uma grande potência pode fazer impunemente não pode servir para condenar um pequeno país». Essa é a moral que o delegado neozelandês extrai da fábula (a moral que nós extraiamos também) e que está perfeitamente de acordo com a moral internacional expressa no direito do mais forte, que há-de prevalecer sempre sobre a razão do mais fraco.

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O VINHO — RIQUEZA NACIONAL

Das fontes da riqueza nacional jorra, abundante, o vinho, que se traduz em prosperidade comum, com larga e profunda influência na economia nacional. Está, porém, sujeito a flutuações do mercado e às oscilações no nível dos preços, o que, agravando-se concorre para a sua desvalorização e consequentes prejuízos. Para evitá-los, estabelecendo uma estabilidade que aproveite à produção, ao comércio e ao consumo, foi a Junta Nacional do Vinho autorizada, por despacho do sr. secretário de Estado do Comércio, a intervir no mercado em moldes mais amplos do que os habituais. Funcionará, pois, o mercado entre os preços de compra e venda pela Junta, esperando evitar-se, assim, tendências excessivas de baixa ou de alta. Assim, a tabela de preços de compra pelo referido organismo, isto é, a de preços mínimos, prevê que, na base de 12 graus, os vinhos tintos da 1.ª categoria comecem em 2\$76 por litro, no primeiro período, para atingir, no último, 2\$49 por litro, e os vinhos brancos, da mesma categoria, de 2\$58 a 2\$76. Os preços de venda pela Junta, durante toda a campanha, serão de 2\$88 por litro para os vinhos brancos e 3\$12 para os vinhos tintos, também na base de 12 graus. São semelhantes às da campanha anterior as classificações dos vinhos quanto às categorias, mas considerando-se a acidez volátil corrigida.

UM DRAMA

ac canto
da lareira

Nas singelas casas rústicas, onde entra o frio com o desconforto do descalço, o brasileiro na fumaça da lareira que reconforta o corpo e almas, com o calor envolvente e a estagnação fantasmagórica das chamas vivas. Aconchegados os membros colhidos numas agasalhos, aquece-se ao fogo, junto à lareira da sua humilde moradia, no sítio de Santarém, em Casas Novas de Marés (Santiago Maior) a sr.ª Catarina Isabel, de 59 anos, casada. Uma labareda roçou-lhe pelas vestes, que se incendiaram e a pobre paraltica, gravemente queimada, recolheu ao hospital de Alameda.

No Palácio de Belém

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. ministro da Justiça, que lhe entregou as medalhas comemorativas do terceiro aniversário da coroação do Papa João XXIII e do 80.º aniversário natalício do Sumo

Pontífice, as quais recebeu das mãos do secretário de Estado do Vaticano, como representante de Portugal às celebrações solenes daqueles acontecimentos: ministro dr. Alfredo Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo do Ministério dos

Negócios, Estrangeiros; dr. José Augusto Correia de Barros; eng.º Filipe Mendes Frazão, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; prof. Agostinho de Sousa e José Manuel Martins, e a sr.ª D. Dulce Malta.

CONSELHO DA ORDEM Militar de Avis

Reuniu-se no Palácio de Belém, onde está instalada a Chancelaria das Ordens Portuguesas, o Conselho da Ordem Militar de Avis, sob a presidência do chanceler, sr. general Frederico da Conceição Costa, e com a presença dos vogais srs. contra-almirante João António Correia Pereira, generais Aníbal de Faro Viana, José Augusto Monteiro do Amaral e Humberto Pais Martins dos Santos e brigadeiro Francisco António da Silva Azevedo Alpoim. A sessão foi secretariada pelo sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário das Ordens.

O DIABO EMPURROU a criança para o abismo

Os pais foram à sua vida, moirar para garantir o pão de cada dia à nutrido de sete filhos pequenos, que ficaram em casa, na Rua B, 13, cave. do, no Bairro do Espírito Santo, em Olivelas, entregues ao anjo da guarda que tolera as diabruras dos inocentes e, às vezes, se deixa iludir pelas traçoelras artimanhas do diabo. E vai o diabo, que cegou o anjo, atraiu um dos pequenos, Mário Gabriel dos Santos, de 3 anos, ao delirante curvado a escorregar pelo corrimão da escada, lá da espiralada altura do terceiro andar. Largou-se o garoto no vazio e perigoso destiço, mas numa volta à beira do poço da morte, o diabo empurrou-o e o pobreto, despenhando-se lá do alto, em negra vertigem, foi estatelar-se, horrivelmente mutilado, no patamar de rés-do-chão. Sucumbiu, daí a pouco, no Hospital de Santa Maria.

LARGOU DO TEJO o navio «Androscoggin» da Armada americana

Deixou esta manhã o porto de Lisboa o navio «Androscoggin», da Guarda Costeira dos Estados Unidos da América do Norte. A referida unidade dirige-se para a Florida.

O desastre de aviação no Recife

Informa-nos o gabinete do ministro da Marinha que os marinheiros portugueses que se encontram hospitalizados no Recife, em consequência do acidente de aviação ali ocorrido, estão livres de perigo, e de que o seu estado é satisfatório.

Objectos achados na Auto-Estrada do Norte

Nas instalações da Portagem de Sacavém, estão à disposição dos seus proprietários, uma chapa de matrícula HI — 77-91 e um tampão de automóvel, amachucado, que foram achados no troço Sacavém-Vila Franca de Xira, da Auto-Estrada do Norte (Estrada Nacional n.º 1).

MORTO NUM POÇO

VILA NOVA DE POIARES, 14. — Apareceu morto, num poço, o proprietário Daniel Simões, de 57 anos, casado, de São Miguel, que há dias tinha desaparecido de sua casa, e que já há tempos dava indícios de alienação mental.

Vida artística

Exposição de Americo Taborda
sobre Lisboa típica

É inaugurada esta tarde, no salão da Artal, na Rua da Misericórdia, 6, a exposição de desenhos do pintor Americo Taborda, para que foi convidado o sr. ministro da Educação Nacional, prof. dr. Lopes de Almeida e a que assistirão os presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, srs. brigadeiro Francisco Borges e Aníbal David.

A exposição, que o artista subordina ao tema «Lisboa 1961 e outros motivos», consta de cinquenta desenhos e estará patente ao público, com o horário normal do comércio citadino, durante cerca de duas semanas.

O pintor Americo Taborda expôs já no Rio de Janeiro e em Lourenço Marques alguns dos seus trabalhos sobre Lisboa típica.

AS APOSTAS DO TOTOBOLA

CONTINUAM A BASEAR-SE
EM TREZE JOGOS

O sistema de apostas mutuas sobre os resultados dos jogos de futebol dos campeonatos nacionais continuará, no próximo domingo, com o concurso n.º 8 que abrangirá os seguintes treze encontros:

Beifica-Lusitano, Académica-F. C. Porto, Sporting da Covilhã-Atletico, Olanense-Cuf, Salgueiros-Vitória de Guimarães, Leixões-Beira-Mar, Belenenses-Sporting, Torrijense-Periche, Vianense-Boavista, Oliveirense-Saioanense, Lusitano V. R. Vitória de Setúbal, Barreirense-Farense e Beja-Oriental.

Para os dias 26 de Novembro e 3, 10, 17 e 31 de Dezembro o Totobola já anunciou os jogos em que deverão incidir as apostas. Em todos eles mantém-se o conjunto

VIDA SOCIAL

EMBAINADA DE MARROCOS

O encarregado de Negócios de Marrocos e a sr.ª de Mekouar oferecem, no próximo sábado, das 18 às 20 e 30, na Embaixada do seu país, na Estrada do Lumiar, n.º 10, uma recepção comemorativa do aniversário da independência marroquina.



3 VOOS

LISBOA

PORTO

às



feiras

PARTIDAS DE LISBOA

08,00
14,45
18,45

PARTIDAS DO PORTO

09,30
16,15
20,30

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RUA BRAAMCAMP, 2 LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

Roberto Audi

voz romântica do Brasil

KARINA Y ACERO

em danças modernas

SIMONE DE OLIVEIRA

Vencedora do 3.º Festival da Canção



Maiores
17 anos

O PORTO pelo telefone

Curso médico-sanitário

PORTO, 14. — Prosseguiram esta manhã no Hospital de Joaquim Urbano, as sessões de trabalho do 13.º Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, com uma comunicação sobre doenças infecciosas pelo dr. Afonso Pereira Guimarães. De tarde, no Hospital de S. João, o prof. Joaquim Pastos e o dr. M. Hargreaves trataram, respectivamente, os temas «Indicações da esplenectomia» e «Formas frustres de insuficiência suprarrenal».

Ainda a tragédia do Voo da Amizade

No artilho da carreira Lisboa-Porto, veio para o Norte a urna com o corpo de Orlando Amaral Ramos, de 30 anos, natural da Póvoa de Varzim, um dos 29 portugueses vítimas do trágico acidente ocorrido no Recife, em 21 do mês passado.

O sr. Orlando Ramos, que exercia a sua actividade no Brasil, há vários anos, veio à sua terra natal em julho para visitar seus pais, que vivem no Largo do Castelo, na Póvoa de Varzim.

Após a chegada do féretro ao aeroporto, foi organizado o préstito fúnebre para aquela vila, no qual tomou parte o major Oliva Teles, delegado da T. A. U. nesta cidade. O caixão ficou depositado na capela do hospital de Misericórdia, realizando-se o funeral amanhã, após missa de corpo presente.

Grave agressão

Recolheu ao Hospital de Santo António o sr. Actur Macia da Silva, de 25 anos, casado, estudante, residente em Perafita, Matosinhos, que foi agredido com um ferro por um colega de trabalho, sofrendo fractura do crânio.

Acidente no trabalho

Vindo de Tabuaga, onde reside, recolheu à sala de observações do Hospital de Santo António o marinheiro sr. Amador de Jesus Martins, de 28 anos, solteiro, que ali foi colhido por uma máquina, sofrendo vários ferimentos na mão esquerda.

Língua e cultura espanholas

Na sala de Física da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto é inaugurada hoje, ao fim da tarde, o curso de língua e cultura espanholas. A dr. D. Maria Paz Blasquez, da Universidade de Salamanca e Madrid, proferirá uma lição subordinada ao título: «A esperança no teatro espanhol contemporâneo». Assiste à sessão inaugural o conselheiro da Esplanada nesta cidade, durante a qual serão entregues os prémios aos alunos daquelle curso, constituídos por valiosas obras literárias espanholas.

Gabriel Marcel: o homem e a obra

A dr. D. Maria Magalhães Dayer proferirá, esta noite, na sala de Física da Faculdade de Ciências, uma conferência sob o tema: «Gabriel Marcel, o homem e a obra».

Tiros de dinamite a horas inconvenientes

Algumas brigadas de operários procedem há algum tempo a esta parte ao desaterro do morro que margina a Avenida da Ponte, constituído na sua quase totalidade por enorme pedreira. Daí, a perigosidade de tiros de dinamite para os habitantes da povoia.

Ate aqui está tudo certo, o que merece reparo é o facto dos «tiros» serem efectuados em horas não convenientes, como, por exemplo, cerca das 10 horas da manhã, quando pela Avenida da Ponte transita grande numero de viaturas com pessoas que se dirigem para os empregos. As explosões da dinamite constituem seria ameaça, tanto para os carros como para os peões, o que leva as autoridades a suspender o trânsito, motivando sérios transtornos. Como se isso não bastasse, há ainda o «engarrafamento» do trânsito automóvel, num local que sendo dos de mais intenso movimento, é, também, um dos mais difíceis de regulamentar, pois de «curtas» intervenções, fias de veículos de todos os tipos.

Sabido que as explosões feitas à noite causariam serio aborrecimento para os moradores daquela zona e lhes perturbam algumas horas de merecido descanso, por que não se tomam as necessárias providencias para que sejam feitas as pontas-luzes da manhã?

A Camara poderia estabelecer, para o caso, a melhor solução.

Almoço dos membros da Câmara de Comércio dos Estados Unidos

Tem a Camara de Comércio dos Estados Unidos em Portugal procurado realizar uma obra de intensificação das relações económicas entre os dois países, na defesa dos interesses dos nossos importadores e exportadores através de um bem planejado programa de acção para o que muito contribuiu a viagem de estudo do mercado norte-americano que levou as suas principais cidades o seu director-secretário, sr. António Santos Mendonça. Abarcando o ambito da sua actividade, a Camara promove, na quinta-feira um almoço de confraternização dos seus socios no Norte do País, cujo numero tem aumentado consideravelmente. Entre os convidados contam-se os srs. conselheiros dos Estados Unidos naquela cidade, presidentes do Grémio de Exportação de Vinho do Porto e do respectivo Instituto, sócio-gerente das companhias e agências de navegação, presidente do Grémio dos Armadores Marítimos, presidentes dos conselhos administrativos dos portos do Douro e de Leixões, director da Alfandega do Porto, etc. A direcção da Camara de Comércio estará representada pelo sr. António Santos Mendonça, acompanhado do secretário-geral, sr. António Neiva.

Organismos corporativos

Na sede da delegação do Grémio dos Armadores de Mercancia, o delegado do Governo junto dos organismos corporativos de mercancia em nome do sr. secretário de Estado do Comércio, conferiu posse ao presidente do conselho geral, sr. Jorge Spratley, de firma M. C. Cronie, Ltd., Palestrou vários pontos e foi enviado ao referido membro do Governo um telegrama em que o novo presidente do conselho geral o cumprimenta, oferecendo-lhe a sua dedicada colaboração.

Trucidado por um comboio

Em Sítvalde, Espinho, o comboio rápido de Lisboa, que ali passa cerca das 15 horas, coinceu mortalmente o funcionário administrativo sr. Fernando Campos Gomes, de 41 anos, casado, residente naquela vila, na Rua 26, nº 1026.

A vítima, que ultimamente parecia andar fortemente preocupada, deixou dois filhos menores.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Espanta Gato», pela Companhia Brasileira de Comédia (12 anos). COLISEU — As 21 e 30 — «Eddie em Lisboa» (12 anos). RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Can-Can» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 30: «Agarra essa loura» e «Destino a Tanger» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e às 21: «O cantorista» (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Cama de três lugares» (12 anos). OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «As discipulas do moço» (17 anos). AGUA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O espião Sorges» (17 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30: «Fas em Portofino» (12 anos). S. JOÃO — As 15 e às 21 e 30: «A vida é uma surpresa» (17 anos). BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Fary» (17 anos). NUNO ALVARES — As 21 e 30: «O mais belo espectáculo do Mundo» (12 anos). ODEON-CINE — As 21 e 30: «A Foresta intermita» (17 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BOMFIM.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, esta reservada, amanhã, quarta-feira, dia 15, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Repressão de especulações com bacalhau e outros artigos

A fiscalização da Intendencia Geral dos Abastecimentos ponderou aos retalhistas na infracção em que incorrem desde que não exponham aos consumidores os tipos de bacalhau que têm à venda. Por tal infracção foram autuados dezasseis comerciantes em varias localidades, além de um por especulação e três por falta de letrados indicativos dos preços do artigo.

Por especulação, foram processados alguns vendedores de leite na provincia, bem como um pavilhão de Algué, onde foi vendida uma garrafa de 1/4 de litro de leite pasteurizado por 2556 (preço legal, 1560). Em Alcobaça foram surpreendidos quatro vendedores que forneciam leite impróprio, por forte adição de água; e em Barcelos, um outro, por falta de gordura. Foram todos autuados. Em Lisboa foi presa a vendedeira ambulante Aurora Neves de Sousa, por utilizar medidas viciadas.

Por preços exagerados na venda de vinho ao publico, especialmente a copo, foram processados comerciantes na Rua de São Tomé, na Rua Gomes Freire e na Rua da Conceição (lucro de 125 por cento); e dois outros em Coimbra e um em Viseu.

Foi, também, ultimado um processo contra uma firma do Bairro dos Actores, que vendia a prestações, com pagamento antecipado por acatão, vários artigos, nos quais auferia lucros de 116 a 130 por cento.

Dizem os leitores

O arranjo das zonas a seguir ao Liceu Francês

Do sr. Jaime Rodrigues, morador na Avenida António Augusto de Aguiar, 56, 2.ª, esquerda, recebemos uma carta em que nos diz:

«Tem o vosso jornal pugnado pela resolução de muitos problemas citadinos.

Uns têm sido resolvidos e outros aguardam oportunidade. Nestes últimos, encontra-se o arranjo das zonas limitrofes da rua de acesso à auto-estrada de Cascais, a seguir ao Liceu Charles Lepierre.

Não será attura do sr. presidente da Camara Municipal se debruçar sobre esse problema e de resolvê-lo, como tem feito a tantos outros? Julgo que sim, pois, desse modo, a Camara Municipal contribuiria para realçar essa entrada de Lisboa, que certamente será das mais concorridas quando estiver pronta a formidável construção da ponte sobre o Tejo, para o que faltam apenas 4 anos.

Julgo desnecessário encarecer a importância do assunto, pois é bem patente o estado deplorável em que se encontram essas zonas, que em grande parte abrangem, segundo creio, terrenos municipais e que certamente merecem melhor e mais lucrativo destino que o de depósito de pedras».

IMPÉRIO

Hoje, às 18.30 (Adultos)

Teatro Moderno de Lisboa apresenta

«O Tinteiro»

de CARLOS MUNIZ

Uma peça que faz pensar ao absurdo da nossa existência quotidiana. UM GRANDE ACONTECIMENTO ARTISTICO!

A CIDADE

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Secção de Justiça da P. S. P. pediu às autoridades do País a captura de Fernando Domingos dos Santos Domingos, de 25 anos, casado, ex-empregado, natural de Lisboa; e Fernando de Sousa Marinho, nupcialdo do mesmo importante processo de furto.

Pelos hospitais

COM O FE ENTALADO ENTRE DUAS EMBARCAÇÕES — O marinheiro Filipe da Silva, de 23 anos, natural do lugar de Tarzanas, Buitreiro, Murtosa, quando tentava abarcar uma embarcação ao cabeço de um bote, na Doca de Alcantara, ficou com o péna direita enlaidada entre o cabeço e o cabo do bote, que lhe cortou o pé. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

CAÍU DE UM ANDAIME — Deu entrada no Hospital de São José, em cuja sala de observações ficou internado, um trabalhador da construção civil que na Amadora caiu de um andaime, perto da casa onde mora, na Rua Dr. Manuel de Arriaga, 16. Sabese que se chama Ramalho e está bastante confuso.

ACIDENTE NO TRABALHO — Muito confuso, deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por terem caído de uma torre do refinaria da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, em Cabo Ruivo, quando trabalhavam, José Ventura Antonio de 35 anos, recém-casado, residente na Rua 1.ª de Maio, 31 e José Bernardino Domingues, de 35 anos, montador, morador na Vila da Amoreira, 321, a Campolide.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, o corpo de Amadeu da Silva, de 81 anos, que adoeceu subitamente em casa, na Rua Josefa de Obidos, 18, 4.ª, Dto.

CAÍU DO MASTRO DO NAVIO — Encontrou-se internado na sala de observações do Hospital de S. José, com fractura do crânio, por ter caído do mastro do navio dinamizador «Africa», que se encontra sul-

O PAPA RECEBE

o primaz da Igreja Episcopal Americana

ROMA, 14. — Fontes ligadas ao Vaticano informaram hoje que o Papa receberá amanhã o bispo-presidente da Igreja Episcopal Protestante dos Estados Unidos, rev. Arthur Lightenberger.

Julga-se que será a primeira vez que se encontra um Papa e um primaz da Igreja Episcopal Americana. — (U. P.).

to no Tejo, o marinheiro da mesma nacionalidade Henry Pedersen, de 30 anos, tripulante do veleiro barco.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem, na T. S. P. (Governo Civil): uma pulseira em ouro com pedras, porta-revistas com dinheiro, um deles tendo gravado o nome do sr. Belarmino Calisto e outro em lata azul; uma carteira com caixetas, em nome do sr. D. Benedita Assunção Antunes e outra em plástico com dinheiro e fotografias; uma pasta-lancheira contendo umas caixas de fazenda, para homem; uns óculos graduados, o livrete de manifesto de arma em nome do sr. José Duarte da Fonseca; uma gabardina e um chapéu-de-chuva; uma botinha de criança, um sapato de senhora, um tampão de depósito de gasolina e dois de roda de automóveis; um pneu com câmara de ar e diversas argolas com chaves.

Confraternização

de funcionários do Banco Nacional Ultramarino

Realiza-se ao próximo sábado, pelas 20 horas, no salão nobre da Sociedade Nacional de Belas-Artes, o jantar anual dos funcionários do Banco Nacional Ultramarino, em que se presta homenagem aos que completam 50 e 40 anos de serviço na corrente ano e que são, respectivamente, em numero de 5 e 51.

Nesse mesmo dia, pelas 19 horas, será rezada missa por alma dos administradores e funcionários falecidos, na Igreja dos Mártires, do Chiado.

VIVEU UM MÊS

com o cadáver

do marido

BOLÓNIA, 14. — Uma senhora idosa viveu mais de um mês junto do cadáver do marido, com a convicção de que ainda estava vivo. A desgracada, que entouqueceu, estava persuadida de que o marido se recusava a alimentarse e, todas as noites, depois de insistir para que «comesse», pouco que fosse, deitava-se ao seu lado.

Foi um sobrinho da falecida que, ao pretender saber noticias do estado de saúde do tio, deparou com a cena macabra. — (U. P.).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MOLTO PRECISO

ANUNCIA A SUA NOVA TÉCNICA

ISENÇÃO TOTAL DE BOTÕES

TAMPOS RICAMENTE BORDADOS

ENCHIMENTOS 100% CARDADOS E PUROS

ISENÇÃO TOTAL DE CRINA

TECIDOS DE SEDA TRATADOS COM SANITIZED ANTITRACIA - ANTISEPTICO - ANTIALÉRGICO

MOLAS DE AÇO CALIBRADAS E TEMPERADAS

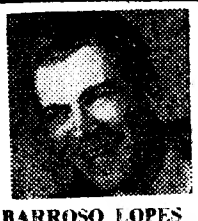
ENTREGAS EM 24 HORAS

COLCHÕES DE MOLAS

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE EXIJA NO COLCHÃO A ETIQUETA DA FÁBRICA

ABC

TEL. 366745 (ADULTOS)



BARROSO LOPES

RIR! RIR!



ANITA



VITOR LIMA



YOLA

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
Às 20,45 - 22,45



CAMILO



F. BATISTA



J. VIANA



H. VIEIRA

NA GRANDE REVISTA POPULAR

O TRUNFO É ESPADAS



VITOR, VIANA, CAMILO E BARROSO, NOS FADISTAS DA BOLA

* COLISEU *

Emp. Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 31997 — M/ 12 anos
HOJE — ÀS 21,30 — HOJE

CIRCO

A ÚNICA MULHER FAQUIR
com os seus crocodilos e serpentes
MENDES AND SEITZ equilibristas

MR. SCHMAN

E OS CHIMPANZES

Bilhetes à venda

O MELHOR ESPECTÁCULO
DA CIDADE

5.ª-FEIRA — TARDE ÀS 16 H.



AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova



(Adultos m/ 17 anos)

Figuras inesquecíveis numa obra de clássica pureza!

CINCO ANOS DEPOIS

(ONE EYED JACK)

com MARLON BRANDO — KARL MALDEN

KATY JURADO — BEN JOHNSON — PINA PELLICER (Prémio para a melhor interpretação feminina)

TECHNICOLOR — VISTAVISION

Um acontecimento cinematográfico mundial
simultaneamente nos melhores cinemas da Europa

AMANHÃ

IMPERIO



ANNIE

GIRARDOT

NA INESQUECÍVEL FIGURA
DE NADIA

FMI

ROCCO
e seus irmãos

A OBRA-PRIMA DE
LUCCHINO VISCONTI
QUE
FILMES CASTELLO LOPES
E OS CINEMAS

CONDES

ROMA

APRESENTAM
(ADULTOS) 6.ª-FEIRA

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — BASTAM DOIS PARA AMAR — SÃO LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ

Às 21,30
(M. 17 anos)
GRANDIOSA
ESTREIA

Telefone 327172

BASTAM DOIS PARA AMAR

Nama trala de sonho, rapazes e raparigas, passam umas férias de Páscoa, embriagados pelo mar e pelo sol em busca do romance e da aventura. Com George Hamilton e Connie Francis

POLITEAMA

Às 15,15, 18,15
(p. red.) e 21,30
GRANDE ÊXITO
DE ENCHENTES

Telefone 326305

Glenn Ford na comédia de constante gargalhada

O AMOR É BELO

com Miiko Taka

O que sucede quando quatro marinheiros encontram quatro egeíshas...

CINEMASCOPE (M. 17 anos)

MONUMENTAL

Às 15,15 e 21,30
(M. 12 anos)
No «ECRAN» gigante o maravilhoso filme

ALAMO

Um filme que ficará gravado na memória de todos os que o virem.

Com John Wayne — Richard Widmark — Laurence Harvey

ODEON

15,15, 18,15 (p. red.) e 21,30
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DA FAMOSA VEDETA SARITA MONTIEL

no filme de paixão, desonra e crime

EM 2.ª SEMANA

NÃO ACREDITO NOS HOMENS

A odisséia de uma jovem que mata o homem que a seduziu...

(Maiores de 17 anos)

TERRASSE

Às 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 320917

AS FÉRIAS DO SR. HULLOT

BARQUEIROS DO VOLGA

TIVOLI

Às 3 da tarde (p. red.) e 9,30 da noite
(M. 17 anos)

Telefone 50595

na alegre comédia de Vadim

2.ª SEMANA

UMA MULHER SEM FREIO

com Michel Subor — Claude Brasseur

— Jacques Ribérrolles

Às 18,30 — Sessão clássica — O QUINETO ERA DE CORDAS. — (M. 12 anos).

EDEN

Às 15,30, 18,30 e 21,45
(M. 17 anos)

Telefone 320768

Uma história empolgante

O PREÇO DA AUDACIA

com Dana Andrews — Rhonda Fleming

e Efrém Zimbalisto

A vida em todas as suas facetas, com ternura, violência e amor...

CONDES

Às 15,15, 18,15 (p. red.) e 21,30
(M. 17 anos)

Telefone 322523

O mais belo romance de amor da história que ficou conhecido pelo drama de Mayerling

O FILHO DE SISSI

com Christina H. Wassely — Rudolf Prack

Em complemento o sensacional documentário da SCOTLAND YARD — «O CASO DO CANAL»

CINEMA IDEAL

Às 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 324194

DESFOLHANDO A MARGARIDA

PIEDADE PARA OS QUE CAEM

LIEZ

Às 21 horas
(M. 12 anos)
Telefone 48560

A MENINA DOS TELEFONES

O HOMEM DAS SOMBRAS

SÃO JORGE

Às 15,15, 18,30 e 21,45
(M. 17 anos)

PLATEIA 54153

BALCÃO 54154

O APARTAMENTO

Em Panavision

O melhor filme do ano

CAPITÓLIO

Às 15,30 e 21,30
O filme que mostra todo o esplendor dos países do Oriente

CLEÓPATRA

Rainha do Egito

com Linda Cristal — George Marchal

ATENÇÃO — O filme principal é reexibido cerca das 18,30.

ALVALADE

Às 21,45
(M. 17 anos)
ESTREIA

Telefone 763080

SENSACIONAL

BASTAM DOIS PARA AMAR

Um filme de amor, alegria e juventude, com a nova vaga de Hollywood.

Com George Hamilton — Connie Francis

— Jim Hutton — Paula Prentiss

AVIS

Às 15,30 e 21,45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Telefone 47163

Uma história verdadeira... que ainda não terminou

O ESPIÃO SORGE

com Thomas Holtzman e Keiko Kishi

O homem que alterou os destinos do Mundo! uma fantástica epopeia da guerra secreta!

ROYAL

Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
O ÚLTIMO JANGO
DUÉLO DE GIGANTES

IMPERIO

Às 15,15 e 21,30
(Adultos)
2.ª SEMANA

de V. Gassman, S.

Telefones 555134/5 Mangano e A. Sordi

no filme em Cinemascope

CRIME!

Um dos maiores êxitos da gargalhada de todos os tempos

ROMA

Às 15,30, 18,30 e 21,45
(M. 17 anos)
o filme mais emocionante do ano

AGENTE DE BERLIM

A BARONESA RUIVA

Na fase final do último conflito, estiveram os alemães na posse do segredo atômico? Porque não e aplicaram?

/ Dawn Audams, Joachim Fuchsberger, e Wera Frydtberg

RESTELO

Às 21,15
(M. 17 anos)

AS SENHORAS

com Chelo Alonso, Nadia Gray, Paolo Ferrari

Telefone 610375

CASINO ESTORIL

Às 21,30
(M. 17 anos)

Elvis Presley em

LANÇA EM CHAMAS

com Barbara Eden — Steve Forrest — John McIntire

O Dancing mais elegante de Lisboa

GRANDE ÊXITO DO ESPECTÁCULO

INTERNACIONAL FOLLIES

Telef. 35366/7

(Maiores 21 anos)

2 espectáculos à 1 e 3 da manhã

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Terça-feira, 14 de Novembro de 1961

PAGINA 4 * Diário de Lisboa



**RENATO
SALVATORI**

NO DEVASTADOR PAPEL DE
SIMONE
EM

ROCCO
e seus irmãos

A OBRA-PRIMA DE
LUCHINO VISCONTI
QUE
FILMES CASTELLO LOPES
E OS CINEMAS

CONDES

EM

ROMA

APRESENTAM (ADULTOS) **6.ª-FEIRA**



NUNCA a Literatura, a Poesia e o CINEMA
contaram ao Mundo tão maravilhosa e fascinante
história de amor!

FOICE EM SEARA VERDE

Excede tudo quanto um coração de mulher,
sensível e terno pode dedicar ao homem que ama!

— REALIZAÇÃO DE RAFAEL GIL —

PAIXÃO, BELEZA E MORTE

NA MAIS DRAMÁTICA OBRA DO CINEMA EUROPEU!

com

**JEANNE VALERIE • CARLOS LARRAÑAGA
• LUÍS INDUNI •**

NOS PRINCIPAIS PAPÉIS

Amanhã magnífica ESTREIA



Exclusivo SIF

ADULTOS

— EASTMANCOLOR —

Um grande acontecimento em Lisboa!

Vasco Morgado apresenta

MONUMENTAL

L. 555133 (Adultos M/ 17 anos)
HOJE A'S 21,45 h.
A COMÉDIA MAIS ENGRAÇADA DO MOMENTO

3.º MÊS



CRIDAÇÃO
Prestador Serviço

Laura Alves
numa
divertida
comédia
francesa
com

ASSIS

Alma Flora
Maria
Dulce
e
Artur
Semedo

SABADO
TARDE POPULAR
Estudantes, 7550 — 10500

T. 327271

Avenida

Adultos M/ 17 anos

BREVEMENTE

**VASCO
MORGADO**

apresenta

UMA
ORIGINAL
COMÉDIA
de

ALFONSO PASO

com IRENE e SALVADOR

Carmen Mendes, Henrique Viana,
Rui Luís, Nina Flores e Manuel
Lereno

Se é alérgico às gargalhadas,
não lhe recomendamos esta
peça...

HOJE GRANDIOSA ESTREIA
SÃO LUIZ ADULTOS — M/ 17 ANOS **ALVALADE**

NUMA PRAIA DE SONHO, RAPAZES E RAPA-
RIGAS UNIVERSITÁRIOS PASSAM
UMAS FÉRIAS DE PASCOA,
EMBRIAGADOS PELO MAR
E PELO SOL, EM BUSCA
DE ROMANCE E DA
AVENTURA!

UM
FILME DA
M-G-M

UM FILME DE AMOR,
ALEGRIA E JUVENTUDE,
COM A «NOVA VAGA»
DE HOLLYWOOD

DOLORES HART

YVETTE MIMIEUX

CONNIE FRANCIS

PAULA PRENTISS

GEORGE HAMILTON

JIM HUTTON

FRANK GORSHIN

JOHN BRENNAN

RORY HARRITY

MAGGIE PIERCE

**BASTAM
DOIS PARA
AMAR**

UMA REALIZAÇÃO DE

**HENRY
LEVIN**

CINEMASCOPE

PRODUÇÃO DE

**JOE
PASTERNAK**

METROCOLOR

BOITE DE NUIT **NINA** Adultos M. 21 anos

APRESENTA um «Show» excepcional no mesmo programa — Em ESTREIA

SILDA LEGRAND

a pérola de Cuba

Em grande êxito:

GIGI MORY

em moderno baile Francês

LEE CHA LAN

exótica bailarina oriental



AVENIDA DA LIBERDADE, 131 — LISBOA

DIVIRTA-SE! GASTE APENAS O QUE PUDER OU QUISER!
PREÇOS MODERADOS, MAS AMBIENTE SELECIONADO
MÚSICA PERMANENTE POR DOIS CONJUNTOS
DE CATEGORIA INTERNACIONAL

MAIORES 15 ANOS

Na MALAPOSTA — Mogofores, ouo CAFÉ SANTIAGO, por intermédio «Diário de Lisboa encontra-se à venda
do sr. Martinho Fontinha

Os anseios e as reivindicações dos caixeiros-viajantes

expostos por componentes da classe filiados no Sindicato do Porto

Publicou o «Diário de Lisboa» uma elucidativa carta de um grupo de caixeiros-viajantes, expondo, ao ponderado interesse dos dirigentes da sua classe e das entidades competentes, as dificuldades em que se debatem, os sacrifícios que lhes são exigidos e as justas reivindicações para uma melhoria de situação correspondente aos anseios e aspirações dessa classe laboriosa.

Nas colunas do «Diário de Lisboa», fiel a uma linha de conduta que corresponde a uma tradição inalterável, têm tido eco, com a solução de alguns aspectos dos seus instantes problemas (caso do recente reajustamento do contrato com os empregados bancários), os anseios e aspirações das classes que pugnam pelos seus legítimos direitos, de modo a corrigirem-se anomalias, concedendo-se-lhes a melhoria de situação indispensável ao equilíbrio num plano de compreensão das humanas e justas reivindicações, aqui apresentadas no propósito de uma colaboração construtiva, esclarecedora, dos problemas a solucionar.

Agora, a par de outras, aqui acolhidas com o mesmo objectivo da explanação das razões que lhes as-

A União Brasileira de Escritores

procede contra os deturpadores da obra de Eça de Queiroz

Demos há dias notícia de uma casa de São Paulo estar a lançar no mercado edições vergonhosas de Eça de Queiroz. Carlos Drummond de Andrade, que no «Correio da Manhã» protestou contra tais «edições reles» diz-nos agora que a União Brasileira de Escritores resolveu tomar posição sobre o assunto.

Escreveu-lhe Peregrino Junior, presidente da União Brasileira de Escritores, dizendo que essa organização não ficou indiferente à grave denuncia da sua crónica do «Correio». E acrescenta o ofício:

«Adoptamos imediatamente as providências que nos pareceram adequadas: 1.º — Escrevemos à Editora, aderindo ao seu protesto; 2.º — Pedimos ao nosso advogado, o escritor Clovis Ramalho (por sinal estudioso e crítico de Eça de Queiroz), que tomasse perante a justiça, em nome da U. B. E., as medidas oportunas no sentido de serem apreendidas as edições deturpadas tão criminosamente».

Com a acção imediata da União Brasileira de Escritores se regozijam todos os admiradores de Eça de Queiroz e todos os que, de qualquer forma, se encontram ligados à tarefa das letras.

AGENDAS, LAPISEIRAS
E CANETAS DE TINTA PERMANENTE COM RECLAMES
AOS MELHORES PREÇOS

PAPELARIAS EMÍLIO
BRAGA

RUA DA MADALENA, 42

CADERNETAS DE HORAS EXTRAORDINÁRIAS PARA MOTORISTAS

IMPRESSAS CONFORME A ORDEM DO DIRECTOR-GERAL DO TRABALHO

A VENDA NAS

Papelarias Emílio Braga

RUA DA MADALENA, 42

R. ALEX. HERCULANO, 11-C — AV. DE ROMA, 10-E

Atenção, a vigorar em 1 de Novembro de 1961

sistem, veio á tribuna do «Diário de Lisboa» a classe dos caixeiros-viajantes. Após a primeira carta, de um grupo dos seus componentes, recebemos outra, firmada por alguns dos seus colegas, filiados no respectivo sindicato do Porto, em apoio da exposição aqui apresentada, a qual reproduzimos a seguir, e no nome dos quais fala um dos signatários.

Necessidade da carteira profissional

«Com os meus respetivos cumprimentos, venho pedir a V. o favor de dar continuidade ao artigo publicado no «Diário de Lisboa», assinado por três caixeiros-viajantes e que dizia respeito á nossa classe. Para esses colegas, vão as minhas felicitações pela iniciativa que tiveram e, para V., sr. director, os meus sinceros agradecimentos, por ter dado guarida á justa exposição que lhe foi entregue.

«Já em tempos, em artigos sucessivos, publicados no semanário «Maria da Fonte», eu tratei dos assuntos referentes á nossa classe, chamando a atenção de todos os colegas, espalhados pelos quatro cantos do País, para que comparecessem em massa junto do sindicato do distrito a que pertencem e da direcção, pedindo que fizesse uma representação ás entidades respectivas, a fim de algumas regalias nos serem concedidas, sendo as principais: carteira profissional, salário compensador, reforma e subsídio em caso de invalidez.

«Sobre estas justas reivindicações, dirigi-me ao sindicato do distrito do Porto, a que pertencem, e tiveram a gentileza de me mandar uma carta explicativa, a qual vinha acompanhada da cópia do «Projecto da Carteira Profissional», que, em termos do decreto-lei n.º 29.931, de 16 de Setembro de 1932, foi elaborado e entregue a sua Excelência o sr. ministro das Corporações, em 22 de Outubro de 1955. Acrescentavam, na referida carta, que o sr. ministro das Corporações, negara terminantemente a sua aprovação, ou de qualquer outro regulamento que se relacione com a carteira profissional dos caixeiros-viajantes.

Persistência e conjugações de esforços

«Depois desta diligência nenhuma outra foi efectuada junto da mesma entidade, mas cabe á massa associativa tratar dos assuntos da nossa profissão, pois temos o exemplo, recente, dos empregados bancários, que alguma coisa conseguiram após porfiados esforços.

«Efectivamente, nós não auferimos a mais pequena regalia, e é frequente verem-se alguns empregados que, depois de estarem ao serviço da mesma firma uma vida inteira, são despedidos sem qualquer remuneração e sem motivo que justifique semelhante atitude. Apenas porque está velho, cansado e já não pode produzir o suficiente... Como reforma apontam-nos a porta da rua!

«Somos uma classe progressiva e afável, que sabe criar e manter relações; e a nossa profissão, no comércio, constitui o cargo mais

acidentado, mais cheio de responsabilidades e sem garantias de qualquer espécie. Mas devemos estar possuídos de boa vontade, ser persistentes e unidos, para podermos conseguir as reivindicações a que temos direito, recorrer ao sindicato, apresentar exposições, e que as façam seguir ás entidades competentes. Se forem recusadas, continuaremos sempre, esperançados em melhores dias, que não-de vir».

Dorme

com as giboias para ganhar uma aposta de dois contos

JOHANNESBURGO, 14. — Daryl Danrige, de 19 anos, criador de cobras, está a tentar ganhar uma aposta de 25 libras (2000 escudos) dormindo durante uma semana com dez giboias no Parque das Serpentes, desta cidade.

O jovem Danrige afirmou, após a sua primeira noite no recinto das serpentes, que o seu sono não fora perturbado, excepto quando uma «boa», com cerca de quatro metros e tão grossa como a perna de um homem, tentou meter-se no seu saco de dormir.

Danrige acrescentou: «Não havia, porém, lugar para os dois».

Uma giboia mais pequena passou, no entanto, a noite com ele no saco.

Juntaram-se centenas de pessoas para ver Daryl descer para o recinto das serpentes, cercado de vidros, para passar a sua primeira noite.

A aposta foi feita com Cecil Tarker, director-adjunto do Parque das Serpentes. — (Reuter).

Está a arder gás no Sahara e a área foi evacuada

ARGEL, 14. — Os especialistas dos poços de petróleo franceses chamaram dois técnicos texanos para tentarem extinguir o incêndio espontâneo de gás no Sahara, que destruiu equipamento no valor de milhões de francos, quando, ontem, se reacendeu.

O jacto de fogo, em Gassi-Touil, a cerca de 800 quilómetros ao Sul de Argel, irrompeu no dia 3 do corrente. Todos os dias escapava cada vez mais gás sob pressão, até que ontem atingiu uma tal violência que justificou um alerta na região e a evacuação dos trabalhadores numa área com o raio de 30 quilómetros. — (Reuter).

NOVOS INCÊNDIOS DE GRANDES PROPORÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS

LOS ANGELES, 14. — Muitas pessoas viram-se hoje obrigadas a sair de casa na região de San Fernando, a cerca de cinco quilómetros desta cidade, em virtude de dois incêndios que varrem toda a área.

Os incêndios localizam-se exactamente em Magel Canyon e Kujunga Canyon, distanciados cerca de um quilómetro e meio. Os guardas florestais noticiam que em Magel arderam já dez casas, e que o fogo se desenvolve tão rapidamente, que os seus ocupantes nem tiveram tempo de salvar os animais de estimação. Perceberam já dois cães e treze periquitos. Em Kujunga arderam dois edifícios e as chamas avançam numa frente de 300 metros.

As notícias destes dois últimos incêndios chegaram precisamente na altura em que os bombeiros, auxiliados por aviões, que lançavam produtos químicos, tinham conseguido conter um outro incêndio, a cerca de 32 quilómetros de distância e que ameaçava um sanatório. — (Reuter).

A COMUTação luso-brasileira foi exaltada em durante a visita do «

LOURENÇO MARQUES, 14. — Durante um banquete que ofereceu, no palácio da Ponta Vermelha, em honra do comandante e oficialidade do navio-escola brasileiro «Custódio de Melo», o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, governador-geral de Moçambique, pronunciou um discurso em que exaltou a comunidade luso-brasileira.

Disse o sr. almirante Sarmiento Rodrigues que a terra portuguesa nunca pode ser estrangeira para um brasileiro. «Não há português — acrescentou — que não sinta como suas as glórias e desventuras do Brasil. E essa consciência é tão fundada e tão vasta, que se verifica igualmente, tanto nas nossas paisagens das serranias ásperas de Trás-os-Montes, como das planuras sem fim da Zambézia ou das doces cidades portuguesas da Índia».

O governador-geral referiu, depois, as responsabilidades ultramarinas que o Brasil está a assumir neste momento, e apontou o esforço realizado em Moçambique para valorizar a terra e os homens nos seus aspectos social e económico.

O PRÍNCIPE CARLOS completa hoje treze anos mas não usufruirá os privilégios dos adolescentes britânicos

LONDRES, 14. — Completa hoje treze anos o príncipe Carlos da Inglaterra, herdeiro do trono.

O dia passar-se-á como nos anos anteriores — o palácio de Buckingham envia um bolo de velas para a Cheam School, onde Carlos é aluno interno e praticante entusiasta de futebol. Haverá, também presentes, invariavelmente mantidos em segredo, dos membros da família real e dos amigos; á tarde, o príncipe oferecerá um chá aos seus condiscípulos; e, por fim, receberá um telefonema dos pais, a rainha Isabel e o príncipe Filipe, que actualmente visitam a Republica de Ghana.

Contudo, os treze anos de Carlos marcam uma data importante — a transição da infância para a adolescência, que na Inglaterra é assinalada com a concessão de direitos e privilégios especiais, mais limitados no caso do príncipe, devido á sua posição de herdeiro do trono. Quando completam treze anos, os rapazes ingleses são invariavelmente submetidos a uma iniciação que, regra geral, cumprem com um misto de timido nervosismo e de satisfação: a primeira vez que escoltam a qualquer parte uma jovem da sua idade.

O décimo terceiro aniversário marca também a entrada nos colégios de ensino secundário — para Carlos isso significa Eton ou qualquer outro colégio particular categorizado e, para sempre, a despedida aos calções e ao deitar cedo. O acesso disputadíssimo aos programas de televisão que passam depois das 21 e 30 horas, a que são difundidos os filmes policiais e de aventuras mais violentos, interdito aos menores de treze anos.

O facto de ser o herdeiro da Coroa porém, proíbe ao filho da rainha o usufruto de outros privilégios dos «maiores de treze anos»

britânicos: as calças justas, os casacos curtos, as sessões de «jazz» nos «cafés», tão apreciadas pelos ingleses da sua idade, e os cortes de cabelo fantasiosos. A sua única consolidação será, possivelmente, manter a longa madeixa sobre a testa que tem usado sempre, mas que a própria rainha sua mãe — diz-se — já não aprova inteiramente.

Sua alteza real o príncipe Carlos Filipe Artur Jorge, cavaleiro da Ordem da Jarreteira, príncipe de Gales e conde de Chester, duque da Cornualha, duque de Rothesay, conde de Carrick e «lord» de Renfrew, «lord» das Ilhas e grão-intendente da Escócia, apesar da sua linhagem e posição, pouco difere do comum dos rapazes ingleses da sua idade — é bom cavaleiro, pratica com gosto a natação e os mergulhos fantasiosos, é bom estudante sem ser brilhante, gosta de História mas prefere a Geografia e a Matemática, aprecia a música embora encare as lições de piano como uma obrigação, entretém-se a trabalhar em madeira, tendo até feito um banquinho para os pés que ofereceu á mãe no seu ultimo aniversário, e não se furta ás rixas que naturalmente surgem entre os companheiros de estudo. É robusto, saudável, sabe guiar um automóvel, tem uma espingarda privativa e — detesta os calções. — (A. N. L.).

FERNANDO SEIXAS

Teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos e agradecer a atenção que dedicamos aos assuntos relativos ás últimas eleições para os corpos directivos da Corporação da Indústria, o sr. Fernando de Carvalho Seixas, que assumiu a presidência daquele organismo, por honrosa e unânime escolha dos seus pares.

DINHEIRO EMPRESTAMOS

• QUALQUER QUANTIA
• SOBRE PROPRIEDADES

TRANSAÇÃO EFECTUADA EM 24 HORAS

JURO DE LEI

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: ROSSIO, 3-21 D. TEL. 3 69 3 8 4 P.P.C.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-17 TEL. 2034/9/6 P.P.C.

FACHO

UNIDADE -brasileira em Moçambique a do «Custódio de Melo»

14 — fereceu; lha, en lidade «Custó- te Sar- or-geral um dis- munida- armento rtuguesa para um guês — ta como uras do tão fun- verificação sas pe- de Trás- ras sem es cida-

riu, de- ultrama- assumir o esfor- para ens nos mônico.

OS nos gios COS os casa- izz» nos s ingle- s de ca- ca con- manter esta que e a pr- se. — já

e Carlos o da Or- de Ga- que da say, con- tenfrew, temente inhagem comum a idade ica com hos fan- sem ser ria mas emática, ncare as obriga- em ma- banqui- u á mãe e não se almente eiros de el, sabe uma es- testa os

XAS os ap- tos e de edicâmos ultimas irectivos ia, o sr. xas, que uele or- unanime

Assim, falou dos «portos, cuja eficiência e desenvolvimento não têm qualquer comparação; das redes ferroviárias de extensão e eficiência bem conhecidos; as cidades novas e florescentes; as indústrias e barragens; as plantações e, sobretudo, a íntima união de todo o povo e a tranquilidade confiante da vida, da beira-mar ao mais longínquo sertão, porque em toda a parte existe a mesma fraternidade que tem sido a característica de que tanto se orgulham os portugueses no Mundo».

DO SONHO de um funeral de luxo à vala comum

CHICAGO, 14. — A senhora Hermine Cieslak que, aos 58 anos, tinha economizado 3000 dólares — cerca de 90 contos — com a ideia de ter um funeral luxuoso, corre o risco de ir parar à vala comum.

Na verdade, quando, no domingo à tarde passeava com as suas economias na carteira, foi assaltada por três malandras que lhe roubaram tudo quanto levava. — (F.P.)

A actividade escolar na Cidade Universitária

Ao contrário do que chegou a constatar, a actividade escolar na Cidade Universitária de Lisboa decorreu hoje normalmente. Quer na Faculdade de Letras, quer na Faculdade de Direito, as aulas funcionaram como de costume, com a assistência habitual dos alunos.

Algumas precauções policiais, que haviam sido tomadas de manhã, foram, por isso, pouco depois, diminuídas, até cessarem de todo cerca do meio-dia.



O PRÍNCIPE KARIM É ACUSADO de pôr em perigo deliberadamente a vida de um fotógrafo

SALZBURGO, 14. — Um fotógrafo vienense, Franz Goess, processou o Aga Khan, acusando-o de o ter colhido propositadamente, em esquí, quando tentava obter um instantâneo durante os treinos do príncipe, próximo de Weisssee, onde está a preparar-se, com a equipa nacional austríaca, para disputar o campeonato de Chamonix.

Deslizando sobre os esquís, Karim deu-lhe um encontro com o ombro, e Goess voou alguns metros antes de cair na neve.

Embora não tivesse ficado gravemente ferido, o fotógrafo partiu a máquina, por sinal muito cara. Goess queixou-se, na esquadra de Polícia de Salzburgo, de que o jovem Aga Khan pusera deliberadamente em perigo a sua vida. Julga-se que Karim terá de responder no tribunal pelas acusações formuladas contra ele. — (A. N. I.)

EM 3 LINHAS

Foi publicada, em suplemento ao «Diário do Governo», a lista nominal de antiguidade dos funcionários do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Foi extinta a brigada hidrográfica do continente, passando as suas funções a ser desempenhadas cumulativamente pela missão hidrográfica das ilhas adjacentes.

Foi declarado previamente de utilidade turística o Hotel Sol e Mar, em construção na vila de Albufeira, pertencente ao sr. Joaquim Vinhas Cabrita, e com 68 alojamentos.

Foi convertida em definitiva a nomeação do dr. Henrique Martins Gomes para director dos Serviços

Um fabuloso adereço da imperatriz Eugénia foi vendido por 6500 contos

BERNE, 14. — Um adereço de esmeraldas e brilhantes que Napoleão III ofereceu em 1860 à imperatriz Eugénia foi adjudicado hoje por um milhão de francos suíços (6500 contos) num leilão realizado numa galeria de antiguidades de Berna.

Este adereço, que tem um colar com magníficas esmeraldas retangulares ligadas entre si por brilhantes montados em ouro branco, um broche e um anel, possui ao

tudo 158 esmeraldas e brilhantes. Foi comprado por um joalheiro parisiense.

Eugénia de Montijo tinha grande afeição a esta recordação dos felizes anos que passou nas Tulherias. Por morte, deixou-a a uma filha-da, princesa de uma família reinante na Europa. Esta princesa, que vive actualmente na Suíça, usou o adereço pela última vez na coroação da rainha de Inglaterra. — (F. P.)

Mais de 100 000 contos despendeu já a «Rotary Foundation» em bolsas de estudo

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, hoje efectuada no Hotel Tivoli, presidiu o sr. Octávio Vaz, assistindo vários rotários de diversos países.

Secretariou o sr. Wenceslau Sarmiento, e dirigiu o protocolo o dr. Carlos Estorninho.

Na mesa de honra, sentaram-se, entre outras personalidades, alguns dos antigos bolseiros portugueses da «Rotary Foundation», entre os quais os dres. Fernando de Pádua, doutor em Medicina Cardiologista e José Martins, de Ciências Económicas e Financeiras, e a dr. Lia Correia, de Filologia Germanica.

Feita a leitura do expediente, pelo secretário, falou seguidamente o presidente que dirigiu saudações a todos os convidados e rotários visitantes de além-fronteiras, assim como aos sócios do clube de nacionalidade sueca, por motivo do Dia Na-

cional da Suécia que ocorreu no passado dia 11.

Agradeceu o rotário sr. Nils Nordlander, que fez algumas considerações sobre o significado da festa nacional do seu país.

Comemorando-se nesta reunião a semana da «Rotary Foundation», fez uma palestra alusiva ao desenvolvimento desta importante organização educativa, o sr. Augusto Serras, antigo governador do distrito rotário português, que citou, entre outros, os seguintes factos:

A Fundação Rotária Internacional procura fomentar a compreensão e as relações amistosas entre os povos de diferentes nações. A sua maior actividade é a concessão de bolsas de estudo a estudantes com formação universitária, para um ano de estudo de especialização em outras países, como jovens embaixadores de boa vontade do «Rotary».

Desde o início desse programa em 1947, representando uma homenagem a Paul Harris, fundador do «Rotary», 1454 estudantes, de ambos os sexos, receberam bolsas de estudo da «Rotary Foundation», tendo ido especializar-se em 50 países e recebendo concessões no valor médio de 75 contos.

O custo total destas bolsas excede já a impressionante soma de 3 milhões e 700 mil dólares ou seja mais de 100 000 contos na nossa moeda.

As bolsas de estudo do Rotary são diferentes das outras, porquanto, com mais de 11 000 clubes rotários existentes em todo o Mundo, o estudante tem oportunidade de tomar contacto directo com os rotários e suas famílias onde quer que esteja estudando. O estudante comparece às reuniões dos clubes rotários, visita os lares e estabelecimentos comerciais e industriais dos seus sócios e viaja tanto quanto possível nos feriados escolares. Deste modo, pode apreciar «in loco» como vivem as pessoas do país que o recebe e contribuir eficazmente para a compreensão internacional, que é um dos principais objectivos do «Rotary». Este é um dos processos eficazes de contrariar a onda de egoísmo, incompreensão, e até ódio, que

(Continua na 10.ª página)

BAIXELAS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Despacho Ministerial de 21 de Abril de 1961

LEIS FUNDAMENTAIS DO TRABALHO

DECRETO-LEI 4182

Livros de recibos para empregados assalariados ou mensais e livros e fichas para cadastro de pessoal e livros de alterações aos horários de trabalho, livros para registos de turnos de pessoal, livros de registo de horas extraordinárias, etc.

É de grande responsabilidade para todo o comerciante e industrial a falta do equipamento deste Decreto-Lei.

FORMATOS NORMALIZADOS

A VENDA NAS PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADEIRA 42 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C
AV. DE ROMA, 10-12

Oferecemos uma cópia deste despacho a quem nos pedir

O maior sortido de ouro, pratas, jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

BANCO TOTTA-ALLIANÇA

um banco novo com mais de cem anos de experiência

LISBOA: RUA DO OURO PORTO: AV. DOS ALIADOS

DEPENDÊNCIAS: AV. 24 DE JULHO, ALVALADE, AV. DUQUE DE LOULÉ E CONDE BARÃO

AGÊNCIAS: ROSSIO AO SUL DO TEJO E BARREIRO

DUELO MORTAL

travado a tiro
entre mulher e marido

PEMBROKE (Carolina do Norte), 14. — Um homem e sua mulher, empunhando revólveres iguais, dispararam e feriram-se mortalmente num duelo que travaram num supermercado desta cidade.

A Polícia classificou as mortes como duplo assassinio. Testemunhas oculares disseram às autoridades que o homem e sua mulher, que se encontravam separados, dispararam cada um deles cinco vezes.

Ambos faleceram ao chegar ao hospital. — (R.)

A ALDEIA PURITANA NADA QUÍS COM A POLÍCIA

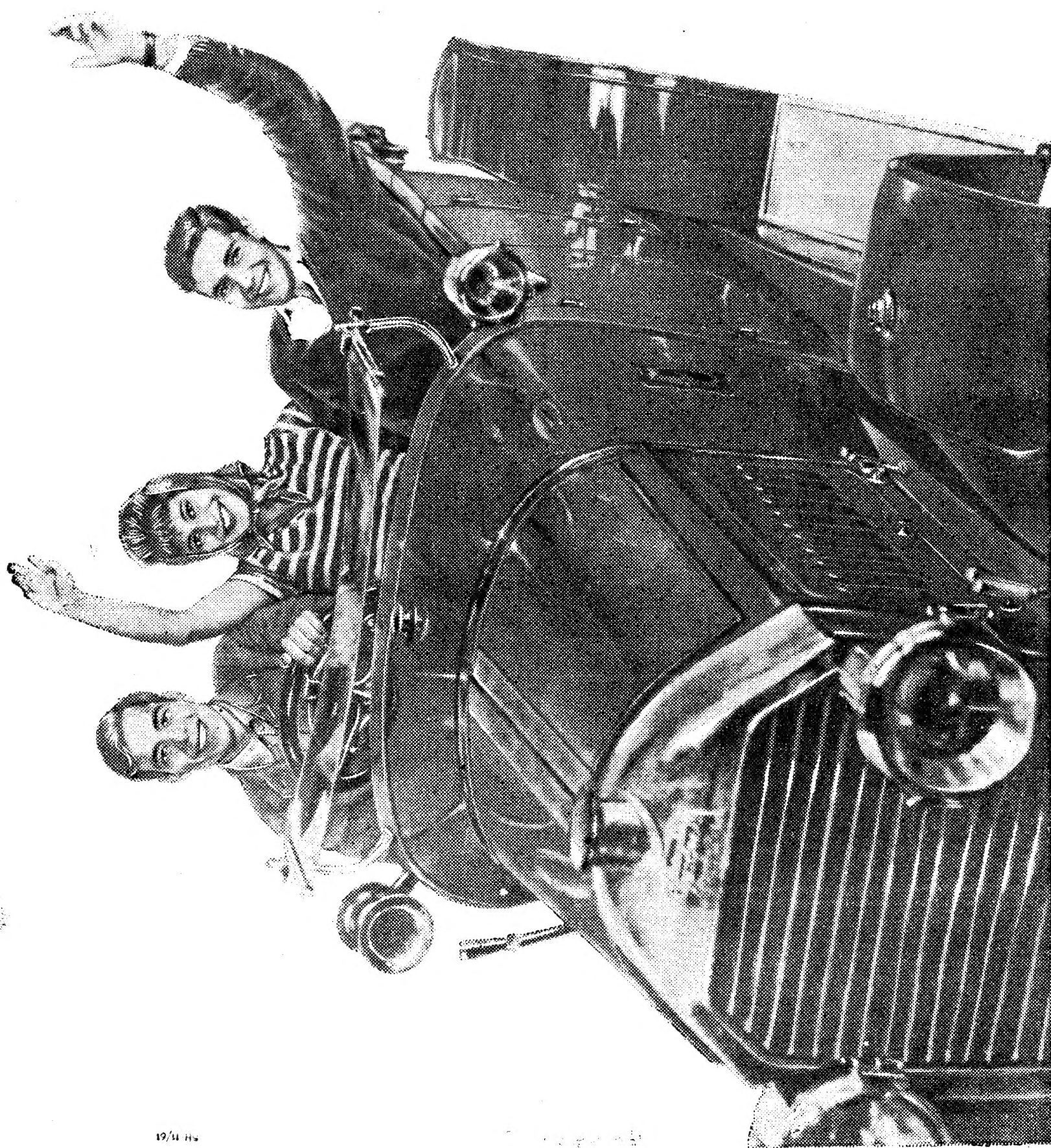
STAPHORTES (Holanda), 14. A Polícia nesta cidade abandonou as investigações sobre as represálias exercidas pelo povo de Staphortes contra um casal suspeito de ter cometido adultério, pois nem um só dos 3000 habitantes da localidade se apresentou para depor sobre os estranhos acontecimentos da noite de sexta-feira passada.

Staphortes tem fama em toda a Holanda pelo rigor do código religioso dos seus habitantes. As mulheres usam ainda vestidos pretos e tamancos. A ira dos habitantes foi despertada pelo comportamento de uma mulher casada, de 48 anos, com um homem casado, de 45.

Na sexta-feira, à meia-noite, a população dirigiu-se à casa da mulher. Arrancaram-na do leito e, mesmo em camisa de noite, colocaram-na num carro utilizado para o transporte de estrume. Outro grupo dirigiu-se à casa do companheiro, mas verificou que ele fugira para uma localidade vizinha. Apanhado, finalmente, foi colocado no mesmo carro com a mulher. Quarenta homens arrastaram o veículo pelas ruas, precedidos por trompeteiros, enquanto a multidão os apupava.

O castigo durou até às 2 e 30 da manhã, hora a que o casal foi libertado, depois de se comprometer a ser fiel aos respectivos cônjuges. — (R.)

Felizes vamos com SHELL viajamos!



Em qualquer carro
de qualquer época
em qualquer estação do ano
o **SHELL X-100 MULTIGRADE**
reduz as perdas de potência até 50%
produto verdadeiramente revolucionário
não deixa resíduos metálicos
na câmara de combustão
tem uma
variação mínima de viscosidade
com a temperatura
permitindo melhor lubrificação
e menor desgaste
O **SHELL X-100 MULTIGRADE**
É UM OLEO ÚNICO!



19/11/61

TEATROS E CINEMAS



Seis figuras da peça, vistas por Fernando Bente

«O TINTEIRO», NO IMPÉRIO

Entre duas sessões de cinema, a da tarde e a da noite, num palco sem profundidade, por causa do «écran», nasceu o Teatro Moderno de Lisboa, uma sociedade de actores dirigida por Armando Cortês, Carmen Dolores, Fernando Gusmão e Rogério Paulo. Uma sociedade artística e o esforço para divulgar teatro moderno não são casos inéditos entre nós. Mas o aparecimento de uma companhia independente parece ter sido, nesta altura, particularmente oportuna, necessária, indispensável.

Isso parece ter sido claramente compreendido pelo público de Lisboa, que não só encheu a casa mas, finda a representação, rompeu numa ovacão demorada, entusiástica, espontânea. A plateia, de pé, aplaudiu e vitoreou, durante longos minutos, os intérpretes e realizadores do espectáculo. Para além do agrado, essas palmas e esses «bravos» significavam um apoio e um pedido de ser prosseguido aquele caminho.

A peça com que o Teatro Moderno de Lisboa iniciou a sua acção é, aliás, perfeitamente digna dos seus objectivos, explícitos e implícitos. «O Tinteiro», de Carlos Muñiz, foi na última temporada levada à cena em Madrid pelo Grupo de Teatro Realista, de que é director Alfonso Sastre, o autor da «Mor-

piadosa, a uma engrenagem que transforma as pessoas em seres amorcos, subservientes e automáticos. A encenação de Rogério Paulo é francamente eficiente, com soluções extremamente felizes, dentro do condicionalismo já indicado, como por exemplo, a sugestão do comboio.

Cenários simples, uso da luz e do som, estilo de representação, tudo conduziu a um sentido de caricatura acerada e azeda que nem sempre pode ser mantida, o que dá uma oscilação entre o expressionismo, o realismo e o romantismo, que pode ser intencional. O esquematismo dos cenários ampliou, parece-nos, a visão do espectador, mas, por exemplo, a transformação dos três empregados em bonecos desumanizou em excesso personagens que são humanos, embora repelentes na sua rastejante tarefa de rafeiros do dono, do director, do patrão, do conformismo.

Armando Cortês, a figura central da peça, enfrentou as dificuldades com evidente esforço, saindo vitorioso duma luta árdua em que muitos socorriam. Fernando Gusmão, Costa Ferreira, Carmen Dolores e Rogério Paulo constituíram o corpo principal dos efeitos fundamentais, acentuando as intenções mais significativas que estão na base da peça. Rui de Carvalho e Tomás de Macedo tiveram, ainda, presença de interesse, tendo, também, importância, particularmente como inarcação, as intervenções de Nicolau Brayer, Maria Schuize, Clara Joana, Armando Caldas, Carlos Cabral e Moraes e Castro.

O êxito da estreia indica que o Teatro Moderno de Lisboa está destinado a marcar posição de relevo. — M. de A.

Atrás do reposteiro

- Deve concluir hoje o seu contrato com o empresário Vasco Morgado a actriz Maria Paula.

RIR!

SÓ NO
VARIEDADES

Telef. 326037 — As 20.45 n.



H. SANTANA

A MELHOR
COMEDIA
PORTUGUESA
PELA MAIS
ALEGRE DE
TODAS AS
COMPANHIAS!



MARIA HELENA

P. M/ 17 ANOS
COM
**TRÊS
EM LUA
DE MEL**

Maria Vitória

EMP. «HERMES PORTELA»
As 20.45 e 23 h.

AD. M/17 ANOS

**EM PLENO ÊXITO
A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS!**

**BATE
O PÊ!**

com BÉRIA LORAN
H. MADEIRA-R. SOLNADO
MARIA DOMINGAS, EMÍ-
LIO CORREIA, CLARISSE
BELO, MARIA ALICE FER-
REIRA, FLORBELA QUEI-
ROZ e o compere
CARLOS COELHO

que na comédia em cena no Teatro Monumental será substituída pela sua colega Alma Flor.

- Cenário e decoração da comédia em ensaios no Teatro Avenida, «Loucuras... de papá e mamã», são do artista Pinto de Campos.
- A companhia que ontem, à tarde, no Império, estreou a peça «O Tinteiro», oportunamente dará espectáculos nocturnos em localidades perto de Lisboa.
- Hermínia Silva, Carlos Ramos, Manuel Fernandes, Helena Tavares Vicente da Camara, Natércia da Conceição e Maria do Espírito Santo, deram a sua adesão à homenagem a João Aleixo, que se vai realizar no Pavilhão dos Desportos no dia 1 de Dezembro.

«O Tinteiro» — Maria II

A colaboração de Pedro Lemos em «Romeu e Julieta»

«Romeu e Julieta» estreia-se ainda esta semana no D. Maria II. Não se trata de um espectáculo vulgar e o público já se apercebeu que a apresentação, na primeira cena de arte dramática do nosso País, de uma obra de Shakespeare não é tarefa que se realize com facilidade. As exigências são muitas e o prestígio daquela casa de espectáculos não pode de nenhum modo permitir realizações frías. A empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro empenhou, como é seu hábito, todos os seus esforços e talentos para apresentar «Romeu e Julieta» à altura das mais belas tradições do Teatro. E julga tê-lo conseguido. Em última análise, porém, só a crítica e o público poderão passar a justa sentença.

Cayetano Luca de Tena, o realizador de todo o espectáculo, encontrou em Pedro Lemos um assistente e colaborador de grande valia. Se Pedro Lemos é um comediante de notáveis qualidades, não é menos certo ter já dado sobejas provas de ser, igualmente, um encenador de grande mérito. Na própria Casa de Garrett, o seu labor de director teatral tem-se manifestado por diversas vezes em actividades que mereceram o êxito geral, anónimo. A sua colaboração em «Romeu e Julieta» merece, portanto, ser assinalada.

Já decorrem no palco do Teatro Nacional de D. Maria II os ensaios



ALAIN
DELON

NA SUBLIME PERSONAGEM DE
ROCCO
EM

ROCCO
e seus irmãos

(ROCCO E I SUOI FRATELLI)

A OBRA-PRIMA DE
LUCHINO VISCONTI

QUE
FILMES CASTELLO LOPES
E OS CINEMAS

CONDES

E
ROMA

APRESENTAM
(ADULTOS) **6.ª-FEIRA**

gerais de apuramento, antes da «primeira». A grande «orquestra» trabalha já com todos os seus naipes: texto, cenários, guarda-roupa, música, bailados, luzes, ritmo. E' regente Cayetano Luca de Tena, chefe de um conjunto magnífico. Entre todos os elementos que participam em «Romeu e Julieta» observa-se um entusiasmo invulgar, um desejo enorme de fazer do espectáculo um triunfo.

MIKAELA

É A «COQUELUCHE»

DAS PLATEIAS EUROPEIAS

Mikaela — a nova «coqueluche» das plateias europeias — vai aparecer, pela primeira vez, na tela do Avis, como principal atracção de uma comédia-«feerie» de grande estilo de realização: «A Rainha do Tabarín». O seu tipo, a sua beleza, a sua vigorosa personalidade de



MIKAELA

comediante e os primores da sua arte de representar asseguram-lhe, com a sua oração naquele filme, um lugar de inconfundível destaque entre as vedetas do cinema europeu mais privilegiadas pela posse de um talento raro. Mikaela é natural de Sevilla. Constitui um caso excepcional de simpatia, de alegria e de sedução, que vai maravilhar aqueles que gostam de ver uma artista com azougue nas veias. E' um verdadeiro demónio de saias. Voa como uma libélula, canta como um rouxinol e revela, ainda, admiráveis dotes coreográficos em bailados que transmitem toda a graça castiça do bairro Triana — onde nasceu. Quando actuou pela primeira vez, no nosso País, num espectáculo de variedades da radiotelevisão, obteve um grande êxito, que será ultrapassado, certamente, pelo que vai alcançar em «A Rainha do Tabarín», cuja estreia está marcada para quinta-feira, no Avis.

EDEN

«O preço da audácia»,
o filme máximo da emoção

Foi anunciado «O preço da audácia» como um espectáculo cinematográfico de vigorosa emoção, daqueles em que os nervos têm que estar tensos durante duas horas, e que merecem do público um interesse especial. Nada desmentiu a expectativa. O filme que o Eden estreou na sexta-feira — um caudal abundante de emoções fortes. O drama que se desenrola no «écran», em que Dana Andrews, Rhonda Fleming, Efrem Zimbalist, Jr., Tony Donahue, Anne Francis e outros têm criações primorosas, atinge um expoente de emoção que é pouco comum, não obstante os filmes que, no género, têm sacudido já os nossos nervos.

Mas «O preço da audácia» vai ainda mais longe, trazendo a parte psíquica de cada personagem e entroncasse no choque do conflito exterior.

Recomenda-se vivamente o filme do Eden, que com «O preço da audácia» mantém inalterável a sua excelente linha de programação.

Meias ELBEO

A MARCA ALEMÃ DE FAMA MUNDIAL

maravilhosa elasticidade
resistência extraordinária

FOMENTO LUSO ALEMÃO — LISBOA

A CONFERÊNCIA DO DR. FRANCO NOGUEIRA

(Continuação da 1.ª página)

os Estados Unidos deram a independência... De todas as respostas, esta foi a mais aplaudida.

Depois de fazer o elogio da Universidade de Harvard, o sr. dr. Franco Nogueira ocupou-se largamente das circunstâncias políticas, étnicas, económicas, culturais e geográficas que concorrem ou não concorrem num determinado território para poder ser considerado «colónia». Concordeu em que «está certo que se seja anticolonialista com a condição de saber o que é colonialismo».

O ministro português explicou depois as razões por que era geralmente aceite a definição de colónia, tal como se considera hoje, e traçou o contexto internacional em que essa definição se enquadra.

O ambiente em que nasceu a Carta do Atlântico

Quando, algures no alto mar, o presidente Roosevelt e o primeiro-ministro Churchill assinaram a Carta do Atlântico, colocaram perante o Mundo as noções de autogoverno e autodeterminação para todos os povos e nações e apresentaram-se a si próprios — com justiça — como os campeões da liberdade. Isto é um facto, mas também é um facto que eles tinham em mente especialmente os povos e países ocupados pela Alemanha, e, tanto assim, que o primeiro-ministro, mais tarde, declarou que o Reino Unido conservaria as suas possessões e que ele não tinha assumido o cargo de primeiro-ministro de Sua Majestade para presidir à liquidação do Império Britânico.

Mas a União Soviética, tendo surgido como uma das grandes potências, não perdeu a oportunidade de doirada que lhe foi dada. Todos nós sabemos que, desde o tempo de Lenine, a libertação das colónias tem sido uma constante da política soviética, não por causa dos povos que as habitam, mas como meio de enfraquecer e destruir os países capitalistas. Aproveitando a crise que a Europa atravessou depois da guerra, e empregando os «slogans» do autogoverno e da autodeterminação, a União Soviética, primeiro na Ásia e depois na África, iniciou uma campanha para a «libertação», como lhe chamava, de todos os territórios dependentes.

«Na Europa o comunismo era internacionalista e proclamava a abolição das fronteiras, mas nos outros continentes comunistas tornaram-se os intransigentes defensores dos movimentos nacionalistas. Contudo, para evitarem os efeitos adversos da sua própria propaganda, gradualmente levaram as potências ocidentais a aceitar, precisamente, a definição de colónia, que se aplicava apenas às colónias ocidentais, mas não aos territórios que a União Soviética anexou, tanto na Europa Oriental como no Extremo Oriente.

«Fraca económica e militarmente, incerta quanto aos valores morais e políticos que durante muito tempo tinha defendido, pouco disposta a lutar pelos próprios ideais que tinha criado, a Europa Ocidental deixou-se arrastar pelo caminho que então parecia mais fácil e que exigia menos sacrifícios. Isto conduziu, dentro de poucos anos, ao movimento que se chama agora descolonização. Mas então outros importantes factores entraram em linha de conta. Por um lado, logo que a independência de alguns países da Ásia era proclamada — e isto deve-se também à propaganda japonesa que se destinava a enfraquecer a posição ocidental no Oriente — esses países asiáticos tornavam-se vigorosamente anticolonialistas; por outro lado, as antigas potências coloniais, que dominavam esses países, desejavam conservar a amizade dos novos países, para protegerem e aumentarem os seus interesses ali; finalmente, o Mundo começava, então, a ficar dividido em dois blocos adversos, cada um dos quais procurando conquistar ideológica e politicamente as novas nações. Estes foram os elementos principais do movimento anticolonialista e, como se pode ver imediatamente, contém dentro de si os ingredientes de um círculo vicioso, que continua sem que, aparentemente, alguém saiba como detê-lo e onde.

«Como os novos países asiáticos eram anticolonialistas, lutavam pela independência de todas as colónias; como as antigas potências coloniais desejavam agradar-lhes, cediam constantemente aos seus pedidos, como toda esta operação fazia parte da guerra ideológica e política entre os dois blocos, o ritmo da libertação tornou-se cada

vez mais rápido. Em consequência deste estado de coisas, os vários povos coloniais optaram por políticas diferentes.

O Reino Unido, apesar da Declaração de Churchill, tomou a iniciativa do movimento. Outras, como a França, a Holanda e a Bélgica, seguiram os passos da Grã-Bretanha. E assim uma vasta massa de Estados novos foi criada e admitida nas Nações Unidas, formando a chamada «zona cinzenta» — uma zona que por definição é neutra e não alinha a qualquer dos dois blocos.

Críticas severas e precedentes do funcionamento da O.N.U.

Críticas, em seguida, severamente, o funcionamento da O. N. U., em que cada um dos blocos adversos trata de agradar à maioria, criando-se assim uma atmosfera de leilão político e de competição, com cada bloco procurando ultrapassar o outro através de concessões feitas à maioria, na esperança de que os países que a formam deem o seu apoio à orientação política seguida por cada uma das partes.

E esclareceu deste modo o seu pensamento:

«Dito podem tirarse duas conclusões principais: uma é que o equilíbrio do poder dentro da O. N. U. encontra-se na maioria; a segunda é a de que as decisões da Assembleia são artificiais e não têm qualquer relação com as realidades da vida, na medida em que as nações que actualmente formam a maioria não representam, de facto, as forças políticas, militares e económicas que dominam o palco mundial. Tal situação conduz imediatamente a outra consequência: a impotência da O. N. U. quando confrontada com os maiores problemas mundiais, como o desarmamento ou as experiências atómicas porque a solução desses problemas está directamente ligada aos interesses imediatos dos dois blocos e como são eles que detêm o poder económico, político e militar, a Assembleia não pode interferir com esses interesses sem se arriscar a romper o equilíbrio existente, criando assim a possibilidade de uma guerra. O facto de não poder a Assembleia tocar nos interesses nacionais dos blocos principais leva as Nações Unidas a preocuparem-se apenas com os problemas e interesses exteriores à esfera incontrolável de cada um desses dois blocos. E é aqui, precisamente, que surge o problema do colonialismo nas Nações Unidas».

Ocupando-se em seguida dos processos adoptados pela Assembleia da O. N. U. em relação aos vários assuntos que surgem para debate, o sr. dr. Franco Nogueira concluiu que nos diferentes aspectos que os debates assumem encontramos explicação para a emoção, para a extrema violência, para os abusos, para o desrespeito pela Carta e pelas normas de processo que caracterizam as discussões nas Nações Unidas — porque cada delegação, por todas as razões que aponte, quer mostrar-se mais radical e mais extremista do que a última delegação que falou».

O caso português e as questões com ele relacionadas

E assim chegou ao caso português e às questões com ele relacionadas.

«Na verdade — declarou — parece que muita gente faz o seguinte raciocínio: se os territórios ultramarinos de outros países ocidentais são considerados colónias, também assim devem considerar-se os territórios ultramarinos de Portugal; se esses países ocidentais abandonaram os territórios ultramarinos, dando-lhes a independência ou governo próprio, então Portugal deveria seguir o mesmo caminho. Em resumo, parece ser desta forma que o caso português se apresenta à maioria das pessoas.

Embora resumidamente, procurou esclarecer deste modo a situação:

«Não irei até aos tempos dos grandes navegadores portugueses ou das descobertas para explicar como se formou e como apareceu a Nação portuguesa. E não vou igualmente estabelecer o caso português nos campos jurídico, constitucional, moral ou histórico. Não porque não tenham valor, porque realmente o têm e nesse sentido deveriam ser respeitados. Mas nos dias de hoje os «slogans» parecem ser mais importantes do que os títulos legais ou históricos e porque os ventos da mudança que, direi a todos de hoje, parecem

vir de uma única direcção, parecem por si próprios mudar a realidade que há de mais sólida e mais enraizada. Por isso, coloco o caso português sob uma luz completamente diferente.

Abolida em seguida a ideia dos sistemas sociológicos e políticos por que é hoje governada a África do Sul do Sahara:

«Há, em primeiro lugar, o sistema em que o governo e a administração se baseiam no racismo negro, com a supremacia reservada aos pretos. Exemplos desse sistema são o Ghana, a Libéria, a Nigéria e outros. Estes países procuram fundar e desenvolver uma raça piramente negra, de raça e cultura negras, com exclusão de qualquer outro elemento. Em segundo lugar, no outro extremo, há o sistema dominante na África do Sul: o governo e a administração baseiam-se no racismo branco, com a total supremacia dos brancos em todos os sectores. Nós, portugueses, cremos que nem um nem o outro sistema é viável, que nenhum deles é justificado pela moral, pela filosofia ou pela religião, nem mesmo pelos expedientes da política. Desse modo, embora respeitando os sistemas escolhidos pelos outros, rejeitamos entre nós e julgamos que a resposta às dificuldades da África só podem encontrar-se num terceiro sistema, que terá de ser multirracial e multicultural. É esse o sistema português. É apoiado pelos princípios teóricos, pois que é inadmissível a superioridade absoluta de qualquer raça ou cultura; resistiu também à experiência da História, como se vê no Brasil, em Goa ou em Cabo Verde, onde o seu efeito está fora de dúvida. E nele temos, assim, uma primeira concepção fundamental da política ultramarina portuguesa. É simples e clara e não tem o conhecimento de qualquer crítica que legitimamente possa ser contra ela levantada».

A constituição gradual de uma sociedade multirracial nos territórios portugueses

E acrescentou:

«Uma das consequências desta política portuguesa é lançar nova luz sobre as presentes realidades na África. Os novos países africanos, cuja independência é artificial, não podem manter-se isolados e sem auxílio externo. O que quer dizer que a independência, em si própria, não é solução para os seus problemas humanos, económicos e políticos. Alguns países, por exemplo, independentes há 2000 anos e que se mantêm atrasados, são exemplos significativos, com uma situação a piorar rapidamente. Por outro lado, a independência baseada apenas no racismo negro, na África, provocará o retrocesso da sociedade que não aceite a colaboração externa. Com o intuito de evitar tal retrocesso, a comunidade internacional lançou mão de vários processos: o auxílio bilateral, dado directamente pelos países ricos e altamente industrializados, como a União Soviética, a Inglaterra e os Estados Unidos; o auxílio multilateral, canalizado pelas Nações Unidas ou pelas suas agências especializadas; e, finalmente, uma forma colectiva e anónima de auxílio que substitui as funções das autoridades e da administração locais e que, na verdade, substitui a soberania nacional, como aconteceu e está a acontecer no antigo Congo Belga. Olhados a verdadeira luz, todas estas formas de auxílio podem considerar-se fundamentalmente novas formas de colonialismo. Seja como for, porém, este auxílio tem um fundo puramente mercenário e é apenas mecânico e administrativo, quando não frágil, com a importação de técnicas e fundos estranhos para guiar, dominar e talhar a sociedade que os recebe, sem implantarmos, porém, qualquer espécie de civilização».

Esclarecendo o seu pensamento, o sr. dr. Franco Nogueira prosseguiu:

«A juntar a estes três sistemas para a promoção do progresso e da evolução das sociedades africanas temos o quarto processo — o sistema português. A constituição gradual de uma sociedade multirracial — e é por isso que falo no significado do nosso sistema nas realidades presentes da África — é uma forma de auxílio, realmente auxílio no verdadeiro sentido, visto que não é mercenário nem mecânico, visto que envolve, da nossa parte, o que poderei designar como aderência. Quando falo da integração dos territórios ultramarinos com o Portugal continental quero mencionar, por um lado, os valores que são livremente dados e, por outro, tudo que recebemos das necessida-

des do povo e do espírito sentidas por aqueles territórios, sentindo-os como nossos. Por consequência, os técnicos, os funcionários públicos, os emigrantes e o capital não vão para a Ultramar como se fossem para uma terra estrangeira, mas como para terra própria, demarcando-se as suas actividades e os seus problemas com os da província em que se estabeleceram. Como não trabalhar para um anónimo corpo internacional ou para um Governo, que não seja o seu, sentem as necessidades locais como suas próprias e são os mais estranhos defensores dos interesses particulares da província em que se encontram. E daí resulta outra consequência: a impossibilidade de uma independência que arrastaria o colapso da estrutura multirracial e a quebra dos laços que se contrairam. Para serem efectivos e sólidos, tiveram em princípio, de se considerar definitivos. É esta a filosofia básica que molda a política ultramarina portuguesa e explica porque se torna impraticável para nós seguir caminho semelhante ao dos Ingleses, dos Franceses ou dos Belgas. Se o fizéssemos, os nossos territórios seriam de repente submetidos a uma das outras formas de auxílio externo que mencionei e faltaria ver como deles aproveitariam, para não mencionar que, no clima de guerra fria que existe e a que me referi, fariam imediatamente ficar sob as influências comunistas a ultramarina.

«Esta é a mesma filosofia que explica o passado de Portugal ultramarino. Quando abandonamos um território faz-mo-lo praticamente de bom e acordo, porque se atingiu o objectivo de uma sociedade multirracial e multicultural, como aconteceu no Brasil. Quando outros países abandonam os seus territórios, fica um prolongamento da situação colonial, na forma dos auxílios que mencionei, ou então provocam novas situações coloniais, como aconteceu com as raças negras em alguns países ocidentais; pode acontecer, também, que se tenham eliminado as possibilidades de uma sociedade harmoniosa multirracial como na Austrália ou na Nova Zelândia. Finalmente, outra consequência da nossa filosofia básica é que o sistema português não pode fazer qualquer declaração de intenções respeitantes ao governo próprio ou à independência dentro de um período relativamente breve, como hoje é exigido pela demagogia internacional. Não se podem confundir duas realidades distintas: um programa social e um programa político. Pode adoptar-se um ou outro, mas não se pode adoptar ambos. A escolha depende daquilo que se tiver fixado para fazer. A Inglaterra, por exemplo, adoptou um programa político; como resultado, tornou-se possível a independência dos seus territórios numa data fixa. Portugal dá, como sempre tem dado, a preferência a um programa social, que tem por fim estabelecer localmente uma sociedade multirracial; e este processo não pode obedecer a um programa. Como consequência, e sob pena de sacrificar os aspectos sociológicos, que são fundamentais, não podemos estabelecer um programa baseado no calendário. Quando nos pedem que enavemos a possibilidade de serem um dia Angola e Moçambique independentes e que digamos quando, o pedido é, no nosso entendimento, destituído de significado e irrelevante. Não sabemos, nem podemos fazer qualquer prognóstico; tudo depende da evolução social das comunidades que estamos a estabelecer e a consolidar e da possibilidade ou impossibilidade — acerca da qual não se pode fazer prognósticos — de trabalhar num quadro constitucional diferente do actual».

Os métodos portugueses não podem subordinar-se aos padrões demagógicos das Nações Unidas

E logo em seguida:

«Dos dois aspectos fundamentais que sublinhei pode depreender-se que os nossos métodos são diferentes e não podem sincronizar-se com outros esquemas nem subordinar-se aos padrões demagógicos das Nações Unidas. Pode perguntar-se, no entanto, se a política ultramarina portuguesa é suficientemente flexível e dinâmica para enfrentar as novas necessidades sociais e as novas aspirações. Ou será, pelo contrário, uma política estacionária e indolente, que só possa sobreviver pela sua lentidão? Pela nossa parte, não temos qualquer dúvida quanto à resposta e a nossa convicção quanto às possibilidades da nossa política é confirmada pelos factos apor-

tados pela História. O Raposo, um antigo unido, que vive em negro, e tornou-se possivelmente o primeiro a usá-lo, naqueles tempos, de uma organização como as Nações Unidas, Goa e Cabo Verde, de que já falei, são outros exemplos importantes e definitivos. E nos outros territórios essa política continua a ser aplicada numa ritmo ainda mais rápido.

Uma campanha sistemática e tendenciosa tem subvertido e negado, até, as realizações portuguesas. Tudo se tem feito para apresentar as províncias ultramarinas portuguesas entre os territórios mais atrasados. Angola, por exemplo, é mencionada como se fosse apenas selva virgem e como se não existisse um só hospital ou uma única escola. A verdade é que Angola dispõe dos melhores e mais bem equipados portos da África Ocidental, como aconteceu com Moçambique na África Oriental; Angola tem caminhos de ferro que se contam entre os melhores e dispõe de uma das mais altas percentagens de edificações em relação à sua área; que dispõe de escolas primárias, secundárias e técnicas em que todos se podem inscrever, sem ter em conta a sua raça; que conta com serviços de saúde bem equipados e eficientes; que o desenvolvimento económico e industrial tem sido considerável. Pode-se afirmar, sem receio de qualquer contradição válida, que os territórios portugueses da África ganham no confronto com os outros territórios africanos — muito embora estes últimos, como é natural, tenham a vantagem de um colonialismo abertamente iluminado e liberal».

Os progressos verificados nos territórios portugueses do Ultramar

«Ignoramos, por exemplo, se pretende-se ignorar, que há agora 600 000 alunos nas escolas primárias e secundárias de Moçambique e de Angola e que cerca de 2500 estudantes negros se encontram nas Universidades, no Portugal metropolitano. Será isso suficiente? É certo que não; mas entre a insuficiência e a afirmação de que nada se fez há um abismo de mentiras e de demagogia.

«Já sublinhei a importância da política ultramarina portuguesa e o nosso esforço constante para a actualizarmos e fazermos evoluir dentro do quadro dos métodos e objectivos que nos são próprios. Olhando os progressos dos últimos anos sente-se a existência de medidas de largo alcance. E poderei citar alguns exemplos. Introduziu-se nas províncias ultramarinas o sistema de regularizar as condições de trabalho pelo contrato colectivo. Submeteram-se os salários à supervisão de comissões tripartidas, compostas por representantes do Governo, patrões e empregados. Criou-se a Inspeção Geral do Trabalho. Ratificaram-se muitas convenções internacionais: sobre a abolição de sanções penais pela quebra de contrato; sobre as folgas semanais; sobre a idade mínima para o emprego de menores; sobre a discriminação do emprego. Promulgou-se legislação estabelecendo os Serviços de Saúde e de Assistência e acelerando os investimentos económicos e financeiros. No plano internacional, aceitámos o inquérito sobre as condições de trabalho na África portuguesa, a cargo de uma comissão internacional nomeada pela Organização Internacional do Trabalho. Aceitámos, igualmente, as propostas apresentadas pela Conferência Regional Africana da Organização Internacional do Trabalho, para uma investigação quanto às liberdades dos sindicatos e dos gremios em relação aos Governos».

O sr. dr. Franco Nogueira terminou a sua brilhante e exaustiva exposição descrevendo para os ouvintes da Universidade de Harvard a estrutura política da Nação portuguesa, afirmando como conclusão da sua conferência: «Se o colonialismo significa opressão, dominação, etc. — então Portugal não é um país colonialista».—(A. N. T.).

Cursos de Educação e Didáctica Musical

Principiamos hoje as aulas dos cursos de Educação e Didáctica Musical e das classes experimentais infantis, organizados pela Fundação Cluís de Gubenkian. As aulas funcionam numa sala anexa ao auditório da Fundação, respectivamente às terças e sextas-feiras, às 15 e 30, e aos sábados, às 14 horas.

A MOÇÃO DA O.N.U. CONTRA PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

2— Entende que enquanto aguarda que o Governo português cumpra as suas obrigações, a Assembleia Geral deve, pela sua parte, continuar a cumprir as suas próprias obrigações e responsabilidades relativamente aos habitantes dos territórios não autónomos administrados por Portugal.

3— Decide criar um comité especial composto de sete membros eleitos pela Assembleia Geral e encarregado de examinar urgentemente, no contexto do cap. XI da Carta e das resoluções pertinentes

da Assembleia Geral, as informações disponíveis quanto aos territórios administrados por Portugal, bem como de formular observações, conclusões e recomendações destinadas à Assembleia Geral ou a qualquer outro órgão que a Assembleia possa designar para a ajudar na aplicação da resolução 1542 (XV).

4— Roga ao secretário-geral, até e qualquer outra assistência que Portugal se conforme com a Carta, de comunicar informações, que prepare, com vista ao comité especial, baseando-se nas informações

disponíveis, uma documentação de base contendo informações sobre as condições existentes nos territórios sob administração de Portugal.

5— Autoriza o dito comité especial, a fim de que as informações de que dispuser sejam tão actuais e tão autênticas quanto possível, a receber petições e a ouvir petiçãoários a propósito das condições existentes nos territórios não autónomos administrados por Portugal.

6— Pede ao secretário-geral para fornecer ao comité especial os serviços de secretariado necessários de que possa necessitar para o desempenho da sua missão.

7— Convida os Estados membros a usar da sua influência para levarem Portugal a conformar-se com as obrigações que lhe cabem nos termos da Carta e das resoluções pertinentes da Assembleia Geral.

8— Convida, além disso, os Estados membros a recusarem a Portugal todo o auxílio e assistência que poderia utilizar para a subjugação das populações dos territórios não autónomos que administra.

Esta resolução foi apresentada pelos países seguintes:

Afganistão, Birmaníia, Camboja, Camarões, Ceilão, Chipre, Congo (Leopoldville), Costa do Marfim, Etiópia, Gambia, Guiné, Alto Volta, Índia, Indonésia, Iraque, Irão, Jordânia, Laos, Líbano, Libéria, Líbia, Mali, Marrocos, Nepal, Nigéria, R. A. U., Senegal, Serra Leoa, Somália, Síria, Togo, Tunísia, Yemem e Jugoslávia.

KRISHNA MENON AMEAÇOU PORTUGAL

Antes da moção ter sido posta a voto, foi rejeitado um pedido dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha para votações separadas sobre diversas partes.

No decorrer das «declarações de voto», o representante da Índia, Krishna Menon, avisou Portugal de que deve esperar que a União Indiana empregue a força por causa de Goa, se for provocada. — (F. P. e R.).

DUAS MOÇÕES ANTI-SUL-AFRICANAS FORAM APROVADAS NA O. N. U.

NOVA YORK, 14. — A Comissão Política Especial da O. N. U. aprovou ontem duas moções relativas à África do Sul.

A primeira, aprovada por 72 votos contra 2, com 27 abstenções, pede:

—O embargo de carregamentos de petróleo para a África do Sul.

—O embargo de armas que possam ser utilizadas para suprimir as populações nativas.

—Que o Conselho de Segurança

A situação no Congo

(Continuação da 1.ª página)

do pelo ministro do Interior, Christophe Gbenye, a fim de investigar o incidente.

O referido informador confirmou também que os aviadores italianos foram maltratados durante a sua detenção e que foram disparados pelo menos 20 tiros.

A O. N. U. anunciou que grande parte do Norte de Katanga se encontra actualmente nas mãos dos balubas leais ao Governo Central. Um funcionário da O. N. U., que regressou ontem da região, declarou que os «balubakats» dominam as cidades de Albertville, Nyunzu, Manono e Kabalo. — (R.).

Explicando a posição assumida por Portugal perante o caso da África do Sul, votando contra as duas moções apresentadas na Assembleia Geral para a adopção de sanções punitivas anti-sul-africanas, o dr. André Gonçalves Pereira, membro da delegação portuguesa, declarou que, embora muitas delegações acusassem o seu país de praticar a discriminação, é de assinalar que os refugiados têm sempre encontrado, desde há séculos, um porto de abrigo em Portugal.

Acrescentou que devido à política de miscigenação há muito adoptada por Portugal, muitos portugueses são vítimas da discriminação racial, que os considera «racialmente impuros».

O Governo português — continuou o dr. Gonçalves Pereira — não pode apoiar qualquer das duas moções porque não considera a Comissão Especial competente para resolver o assunto. As sanções são de exclusiva competência do Conselho de Segurança. — (A. N. I.).

Os Noruegueses são o povo mais saudável do Mundo

FILADÉLFIA, 14. — Segundo declarou o dr. David Rutstein, director do Departamento de Medicina Preventiva da Universidade de Harvard, no Colégio de Médicos desta cidade, os homens e as mulheres da Noruega são os mais saudáveis do Mundo.

A seguir aos noruegueses, no que respeita a homens, vêm a Holanda, Suécia, Israel, Dinamarca, Nova Zelandia, Inglaterra e País de Gales, Canadá, Irlanda do Norte, Checoslováquia, Austrália, Alemanha Federal e Estados Unidos; e, quanto a mulheres, a Suécia, Holanda, Inglaterra e País de Gales, Canadá, Austrália e Estados Unidos.

As afirmações do dr. Rutstein baseiam-se em estatísticas fornecidas pelos Estados membros das Nações Unidas. Não se conhecem, porém, números exactos quanto à União Soviética e China Continental.

A Suécia possuía a taxa mais baixa de mortalidade infantil. A seguir a esse país, vêm a Holanda, Noruega, Nova Zelandia, Austrália, Inglaterra e País de Gales, Suíça, Dinamarca, Finlândia, Checoslováquia e Estados Unidos. — (R.).

Foram hospitalizados CONTRA SUA VONTADE OS TRÊS MINISTROS DO «G.P.R.A.» QUE FAZEM A GREVE DA FOME

PARIS, 14. — Mohammed Ben Bella, chefe rebelde argelino detido, e dois companheiros, transferidos, «contra sua vontade», do castelo no vale do Loire, onde fizeram a greve de fome durante treze dias, chegaram às primeiras horas de hoje a um hospital em Garches, entre Paris e Versailles.

Fontes dignas de crédito declararam que funcionários prisionais e o prefeito local tentaram persuadir Ben Bella, Ait Ahmed e Mohammed Khidder a abandonarem o castelo voluntariamente, mas os argelinos não anuíram a isso. Um advogado representante dos chefes rebeldes disse que a discussão terminou quando cerca de vinte agentes da Polícia entraram à força na sala. «Para evitar um incidente, os argelinos concordaram em partir».

— acrescentou o advogado — «mas fizeram-no contra sua vontade».

Os três ministros do «G. P. R. A.» foram visitados esta manhã pelos advogados Abdessemed Benabdallah, Oussedik, Radewski, Michel Beauvilland e Vernon. No final da visita os advogados declararam à imprensa que os seus constituintes protestam contra a transferência que lhes foi imposta e que continuarão a greve de fome. Além disto, continuam a recusar cuidados clínicos.

Entretanto, cinco médicos franceses que foram incumbidos pelas autoridades de vigiarem o estado dos dirigentes rebeldes, observaram esta manhã Ben Bella no hospital — anunciaram circulos judiciais. Os médicos foram acompanhados por um delegado da Cruz Vermelha Internacional.

O ESTADO DE BEN BELLA NÃO É CRÍTICO

Não é crítico o estado de Ben Bella após os 13 dias de jejum que impôs a si mesmo.

Fontes em contacto com os prisioneiros argelinos informam que Ben Bella foi a pé desde a ambulância até ao seu quarto, quando a caravana que transportava os insurrectos chegou ao hospital de Garches.

Embora os chefes rebeldes estejam sob constante vigilância médica, presentemente não se fará qualquer tentativa de os alimentar contra sua vontade — de acordo com as mesmas fontes.

Calcula-se que Ben Bella é capaz de manter ainda a greve da fome por mais dez dias. A decisão de uma alimentação coersiva só será tomada quando Ben Bella e os seus companheiros perderem a consciência ou estiverem em perigo imediato de morte. — (R. e F. P.).

MUITO ABALADO REGRESSA A BONN O EMBAIXADOR HANS KROLL ACUSADO DE INICIATIVA EM EXCESSO

MOSCOVO, 14. — Chamado pelo chanceler Adenauer, Hans Kroll, embaixador alemão ocidental na União Soviética, partiu para o seu país.

Kroll, chamado ontem urgentemente pelo chanceler Adenauer, deverá responder pelo facto de haver «marcado uma atitude sem a devida autorização», numa entrevista com Kruchchev.

Por outro lado, nos circulos informados da Chancelaria da República Federal Alemã dava-se a en-

tender, ontem, que o regresso de Kroll a Moscovo dependeria das justificações que apresentasse ao chanceler.

A partida da capital soviética, o embaixador alemão ocidental, informado das críticas publicas de que foi objecto em Bonn, e do rumor de que poderia não regressar a Moscovo, pareceu muito abalado.

Os jornais de hoje da Alemanha Ocidental reagiram com um misto de critica e simpatia à «iniciativa não-autorizada» de Hans Kroll. — (F. P. e R.).

as deliciosas bolachas do



aparecem agora nesta nova embalagem de 15\$00

Nacional

A MARCA QUE GARANTE QUALIDADE

IMPOSTO 15 POR CENTO
DECRETO-LEI 43 764
DE 30-6-61

Livros de facturas para entrega ao cliente e livro de Registo das vendas abrangidas por este decreto

A VENDA NAS
PAPELARIAS
EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, 42
Rua Alexandre Herculano, 11-C
Avenida de Roma, 10-E

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

SERROU A MULHER

HEILBRONN (Alemanha Ocidental), 14. — Um negociante suíço que confessou ter serrado o corpo de sua mulher foi condenado a oito anos de trabalhos forçados.

A acusação de que Enrico Trumpy assassinara a mulher, Giuseppina, não foi dada como provada.

O procurador pediu uma sentença de prisão perpétua. — (R.).

ent ca - Barcelona

DESAFIO DE FUTEBOL EM BARCELONA

Part. de Lisboa em 21 de Novembro. Cheg. a Lisboa em 24 de Novembro

Viagens de avião — Chipper a jacto, da Pan American em que viajará a equipa do S. L. B.

Inscrições e informações:
WAGONS-LITS//COOK
Lisboa — Porto — Coimbra — Estoril — Funchal — Lajes de Lourenço Marques

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominante de Noroeste; o céu estava, de modo geral, pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre os Pireneus.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 3; Portalegre, 6; Coimbra, 4; Lisboa, 9; Faro, 10; Funchal, 18.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11,8; na água do mar 13,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15,5; mínima, 7,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18; mínima, 10,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento fraco ou moderado de Norte, aguaceiros, possibilidades de trovoadas, especialmente nas regiões norte-nhas.



O novo filme português

«DOMINGO DE FEIRA»

Foi apresentado no dia 7 de corrente e é reexibido hoje à noite, nos Paços do Concelho de Setúbal, o filme «Domingo de Feira», em 16 milímetros e a cores, produzido e realizado pela secção de cinema de amadores do cineclubista daquela cidade, com um subsídio do Fundo do Cinema.

As equipas de trabalho foram constituídas pelos cineclubistas António Claro, Saul Correia, Alvaro

Machado, José Marques, J. Luis Nascimento, José Passos, Arlindo Pereira, Lucas Peres e Jorge Raposo.

É o que é o filme — o primeiro realizado por um cineclubista com subsídio do Fundo — segundo os seus próprios autores:

«Com «Domingo de Feira» não se pretendeu, simplesmente, fazer a reportagem de um dia da Feira de Santiago. A sua concepção é de

que atrai e deslumbra, que, comandando recíprocas influências, tudo confunde numa embriaguez de bulício, ruído, cor.

«Todos vamos à feira, todos fazemos parte dela. Mesmo quando, com ar de espíritos superiores lá vamos só para ver aquela «anacrónica vulgaridade», somos inconfessadamente atraídos pela sua magia. Assim, nunca vimos «tudo» porque disso nos impede a qualidade de comparsas, elementos componentes. Mas a câmara de filmar é uma testemunha exterior. Ela tudo regista sem nunca se integrar.

«Por isso, os autores do filme puseram a câmara nos olhos do vendedor de balões, cicione que a guiou através de todos os cantos da feira. Foram assim registados, da «parte de fora», os aspectos mais significativos, curiosos apontamentos humanos, a sua atmosfera muito especial. Depois houve que seleccionar e ordenar todos os passos registados pela câmara, de forma a conseguir além da necessária beleza das imagens, o máximo da verdade documental e de poder sugestivo.

«Foi a síntese do «mistério» feira, o seu pulsar invisível, o seu encanto ao mesmo tempo ingénuo e febril que a câmara pretendeu captar. O espectador julgará até que ponto os resultados correspondem às intenções».

O PRIMEIRO

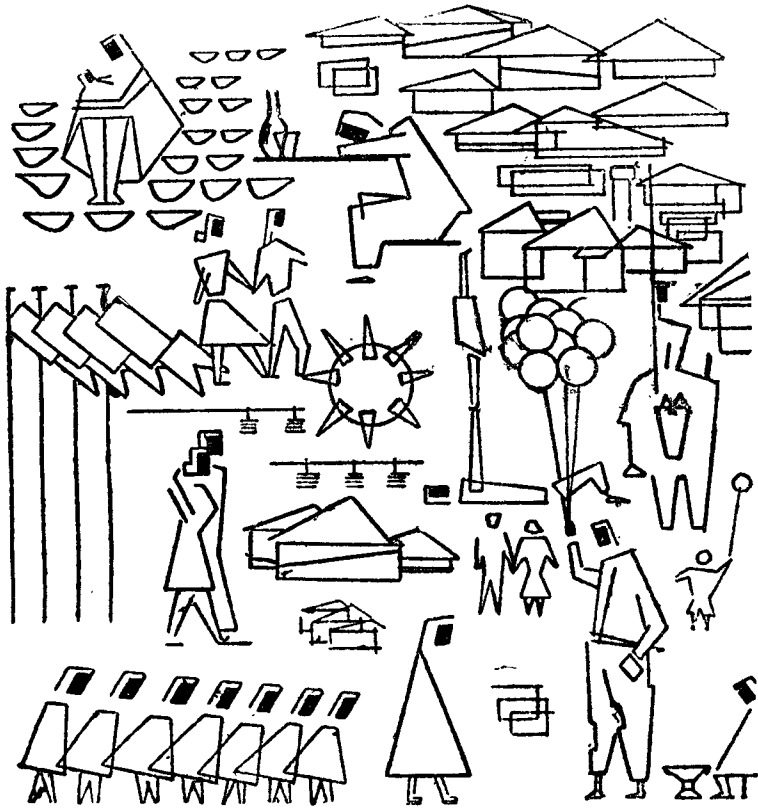
museu de «jazz»

do Mundo

Os amadores de «jazz» de Nova Orleans abriram o primeiro museu de «jazz» do Mundo, segundo anuncia a agência «Reuter». Uma casa de tijolo, no estilo francês, abriga uma coleção de velhos instrumentos, jornais, pianos, pianolas e papéis de música, contando a história de como e onde o «jazz» nasceu.

Os fundadores do museu não tentaram esconder o facto de que o «jazz» primitivo foi, provavelmente, tocado nas «Sporting Houses», os bordéis de Storyville, em tempos o bairro das «luzes vermelhas» de Nova Orleans.

O burgomestre de Nova Orleans afirmou que o museu «preservaria a história da música nativa da América». Por sua vez, um velho músico negro pôs a questão de outra maneira: «Para uma música que nasceu num bordel, não há dúvida que ganhou categoria».



Desenho alegórico ao filme «Domingo de Feira», publicado no último programa do Cine-Clube de Setúbal

Dias, Humberto Ferreira, Vítor Florindo, Alvaro Fortuna, Domingos Grão, Eduardo Machado, Humberto

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Gary Merrill foi contratado para um importante papel na produção de Hal Wallis intitulada «A Girl Named Tamiko», com Laurence Harvey, France Nuyen e Martha Hyer nos protagonistas, cujas filmagens, sob a direcção de John Sturges, se iniciarão brevemente no Japão. Merrill fará o papel de um americano altamente influente que vive em Tóquio, cuja estranha afeição pela sua pupila meio psicopata, desempenhada por Martha Hyer, lhe acarreta complicados dissabores com Laurence Harvey. O argumento é de Edward Anhalt, segundo um romance de Ronald Kirkbride, cuja acção decorre no Japão, na actualidade.

■ Claude Renoir, o galardoado fotógrafo de Roger Vadim em «O Sangue e a Rosa», é neto do famoso pintor impressionista francês, Augusto Renoir. Mel Ferrer, Elsa Martinelli e Annette Vadim são, como se sabe, os protagonistas deste drama de «suspense», o primeiro filme americano dirigido por Vadim, o famoso realizador da «nova vaga» francesa.

■ O novo filme de Alberto Lattuada, «O imprevisto», é uma produção franco-italiana, com Anouk Aimée, Thomas Milian, R. Pellegrin e Jeanne Valérie.

pois, todo o trabalho de captação de imagens e montagem, teve outros intuitos.

«Colheram-se e ordenaram-se «impressões» para, através delas, tentar apreender o fenómeno «feira».

«Em princípio, uma feira é um amontoado de barracas e diversões. Mas é, também, «gente»: gente que possui barracas e arma a feira e, principalmente, gente que lá vai e a completa, é o seu fim e também o seu princípio. E é ainda «magia»

***** PANORÂMICA *****

A Gulbenkian e o Cinema

Fizemos aqui, há duas semanas, algumas considerações sobre a urgência de organizar, entre nós, o cinema não comercial, criando um Centro de Cinema Experimental e promovendo através do País, uma obra de divulgação cinematográfica e de cultura popular através do cinema, domínio em que a Fundação Calouste Gulbenkian podia desempenhar um papel importantíssimo e talvez fundamental para o futuro do cinema português. A propósito, recebemos do sr. dr. Azeredo Perdigão uma carta em que afirma:

«Li, no «Diário de Lisboa» de 31 do mês findo, a «Panoramica — Cinema e Cultura Popular», assinada por V. Ex.^a, tendo prestado a melhor atenção a tudo quanto nela se expõe e á sugestão formulada á Fundação Calouste Gulbenkian, a que presido.

«Como já tive ensejo de explicar, há alguns meses, relativamente á carta aberta de Roberto Nobre no «Diário Popular» de 27 de Julho deste ano, esta instituição não enfrentou ainda o problema do Cinema e do Teatro em Portugal por não ter possibilidades de intervir em todos os campos ao mesmo tempo, nem para tanto ter meios materiais disponíveis.



A BELA CLÁUDIA E OS SAPATOS

A actriz italiana Cláudia Cardinale, pela sua juventude, beleza e distinção, atingiu facilmente a craveira de vedeta internacional. Em breve deverá interpretar o principal papel feminino do filme «Senilità», extraído do romance de Italo Svevo e que Mauro Bologni realizará. Nesta película, a bela Cláudia contracenará com Anthony Franciosa e Betsy Blair. Recentemente, Cláudia Cardinale esteve em Paris, a filmar «Cartouche», uma produção franco-italiana. Na capital francesa, a jovem actriz esteve na casa de Christian Dior, a escolher um par de sapatos. E até esta trivial perplexidade assume, no rosto de Cláudia, uma expressão de profunda e encantadora meditação, como pode ver-se na gravura que publicamos

«Desde que a Fundação Calouste Gulbenkian, entre outros fins, o da protecção das Artes, é evidente que não poderá deixar de vir a interessar-se concretamente, no futuro, por aquelas duas importantíssimas manifestações de vitalidade artística, logo que para tanto disponha de meios e de oportunidade».

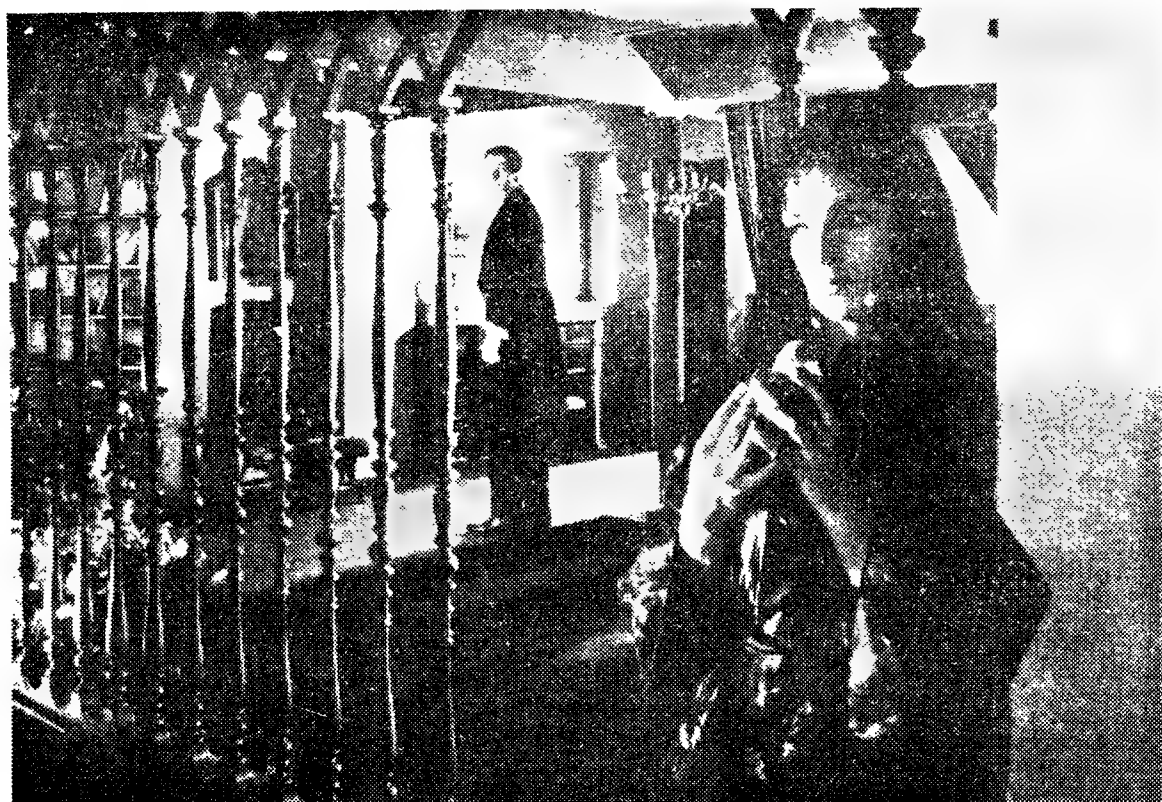
Antes do mais, queremos agradecer ao sr. dr. Azeredo Perdigão a gentileza das explicações dadas, incluindo a de que, já no seu primeiro Relatório, como presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, havia uma promessa de actuação no campo da Sétima Arte.

Mas o que desejamos principalmente assinalar é a importância de que se revestem para o cinema português como arte, para a cultura cinematográfica e para a cultura pelo cinema, as afirmações ora produzidas pelo presidente da Fundação.

De todos os modos, cremos que aludir ao problema não foi de nenhum modo inútil.

Entretanto, por muito que possa fazer a Fundação Gulbenkian no futuro, também isso não deverá ser pretexto para que as entidades oficiais e privadas, ligadas á produção ou á cultura cinematográfica, deixem de fazer, pelo seu lado, o que lhes compete e que é legítimo exigir-lhes para que o cinema, em Portugal, inicie o caminho do progresso e do resgate.

MANUEL DE AZEVEDO



Uma cena do filme «A rapariga dos olhos de ouro», que tem como principais intérpretes Marie Laforet e Paul Guers. Esta produção francesa, que evidencia preocupações formais e enquadramentos de bom gosto, foi dirigida pelo realizador Gabriel Albiocco

DURANTE O ANO PASSADO HOUE EM PORTUGAL 80 MIL SESSÕES DE CINEMA E APENAS 2800 ESPECTÁCULOS TEATRAIS

O relatório referente a 1960, elaborado pelo Centro de Estudos e Documentação dos Espectáculos do Conselho Nacional dos Espectáculos, contém informações esclarecedoras sobre a exploração teatral e cinematográfica em Portugal.

O romance «SYLVIA» vai ser adaptado ao cinema

Paul Newman, o realizador Martin Ritt e o produtor Martin Poll, concluíram um acordo com a Paramount Pictures para as filmagens do romance de E. V. Rieu, intitulado «Sylvia», história de amor e «suspenso», relativa à investigação de um homem sobre o passado de uma bela e enigmática mulher.

Paul Newman será o protagonista principal do filme. Martin Ritt o produtor e Martin Poll o realizador. O início das filmagens está previsto para Dezembro próximo.

Por esse documento, agora publicado, verifica-se que a produção de cinema nacional se limitou, quase exclusivamente, a filmes publicitários e documentais, pois, em 1960, apenas se realizaram duas películas de grande metragem, o que atesta a falta de condições existentes no País para a estruturação de uma indústria cinematográfica regular e mais ou menos consistente.

No que respeita a filmes estrangeiros, diz o relatório que importamos 359 de curta metragem, incluindo 66 jornais de actualidades, da Alemanha (7), Bélgica (1), Brasil (38), Espanha (63), Estados Unidos (231), França (79), Inglaterra (36), Itália (1), Japão (2) e México (1), e 389 de grande me-

tragem, dos seguintes países: Alemanha (12), Argentina (1), Áustria (1), Bélgica (1), Brasil (2), Dinamarca (20), Estados Unidos (208), França (59), Inglaterra (30), Itália (4), Japão (1), México (10), Suécia (3). Destes últimos, foram estreados no ano passado, em Lisboa e no Porto, 359 filmes.

Verifica-se que a quotização de filmes de fundo que todos os anos se importa é excessiva para a capacidade do mercado português, uma média de 100 filmes a mês, provocando ainda a saída de divisas que afectam a nossa economia.

Parece, assim, que deveria estabelecer-se, como noutros países, nomeadamente em Espanha, um regime de contingentes o que poderia contribuir para a produção de filmes por parte dos importadores, pois a actividade portuguesa neste campo é simplesmente inexistente. Em 1958 produzimos quatro filmes; em 1959, 07 e no ano passado 2, como já dissemos.

Em 1960 efectuaram-se em Portugal e ilhas adjacentes 83.544 espectáculos públicos incluindo 27.536 diurnos, que atraíram 28.568.000 espectadores, sendo 80.077 sessões de cinema, 2.872 de teatro, 1.595 de concertos, bailes, circo e touradas.

So em Lisboa o numero desses espectáculos ascendeu a 30.954, assim distribuídos: cinema, 28.233; teatro declamado, 1302; teatro musical, 1090; concertos e bailes, 19; circo e espectáculos musicais, 272; touradas, 118; e outros espectáculos, 22.

No entanto, houve 7.979 espectáculos públicos, sendo 7.580 de cinema; 313 de teatro; 11 de concertos e bailes e 74 de circo e musicais. Os impostos que incidem sobre os diversos ramos de espectáculo elevaram-se a 26.133.958\$00, sendo 2.388.658\$00 em relação aos teatros e 20.420.385\$00 em relação aos cinemas.

Só a contribuição de Lisboa, neste aspecto tributário, foi de 10.938.148\$00 nos cinemas, e 1.350.119\$00 nos teatros, o que significa dizer que a capital pagou de impostos de espectáculo mais do que todo o resto do País.

UM AUTO DE NATAL À PORTA DAS IGREJAS

— ideia da «Carroça de Ouro»

Em Portugal há uma tradição de fazer «Carroças de Ouro» para os autos de Natal. Estas carroças são feitas de madeira e são muito bonitas. Elas são usadas para levar os actores para o teatro.

Esta tradição vem de muito tempo e é muito querida pelo povo português. As carroças são feitas por artesãos locais e são muito bonitas. Elas são usadas para levar os actores para o teatro e são muito populares.

Uma escola ambulante de teatro

A «Carroça de Ouro» é uma escola ambulante de teatro. Ela leva os actores para o teatro e também ensina o teatro para as crianças.

Esta escola ambulante de teatro é muito importante para o povo português. Ela ensina o teatro para as crianças e também leva os actores para o teatro.

Esta tradição vem de muito tempo e é muito querida pelo povo português. As carroças são feitas por artesãos locais e são muito bonitas. Elas são usadas para levar os actores para o teatro e são muito populares.

«Prática dos três pastores»

A «Carroça de Ouro» é usada para a prática dos três pastores. Os actores vão para o teatro e fazem a prática dos três pastores.

A apresentação deste auto de Natal será feita a partir das 9 horas. O teatro de auto, os actores e a «Carroça de Ouro» vão para o teatro.

A «Carroça de Ouro» é uma escola ambulante de teatro. Ela leva os actores para o teatro e também ensina o teatro para as crianças.

LUCILE BALL casa-se no domingo

A actriz Lucile Ball casou-se no domingo. Ela casou-se com o actor de cinema. A cerimónia foi muito bonita e houve muitos convidados.



O rei Paulo, a rainha Frederica e a princesa Sophia, da Grécia, ao chegarem ao cinema Pallas, em Atenas, para assistir à estreia do filme «Os canhões de Navarone»

A ESTREIA MUNDIAL da última comédia de Danny Kaye

A mais recente comédia de Danny Kaye, intitulada «On the Double» («O Sostão»), teve a sua estreia mundial de gala no cinema Rivoli, de Nova York. O filme é estrelado por Danny Kaye e Dana Wynter.

«Figuras de destaque do mundo dos espectáculos, das comunicações, da finança e do campo diplomático, incluindo membros das Nações Unidas, estiveram presentes à estreia de gala desta produção Danny Kaye, distribuída pela Paramount».

Produzida por Jack Ross e dirigida por Melville Shavelson, segundo argumento de ambos, esta comédia apresenta ainda Allan Cuthbertson, Jesse White, Gregory Walcott, Terrence De Marney e Rex Evans. Para esta produção Sylvia Fine escreveu duas canções, «The MacKenzie Highlanders» e «Darlin' Meggie». O enredo gira à volta de um soldado americano que, devido à sua semelhança física com um general britânico, é utilizado pelo serviço secreto numa importante missão denominada «Operação Pomba Mortoz».



Esta cena de amor, em que intervêm Michèle Morgan e Jean-Louis Bialy, pertence ao novo filme «O poço das três verdades», uma produção franco-italiana, cuja realização esteve a cargo de François Villiers. Enquanto os anos passam, Michèle continua sempre bela. É o prémio do talento

Diário de Lisboa * PAGINA 15

Progressos na construção de centrais nucleares

O êxito alcançado no ensaio da construção da central nuclear de Chinon, em França, revela, de forma inequívoca, os resultados conseguidos neste importante sector.

Merecerá a pena referir que dos elementos que constituem uma central nuclear, distinguem-se três planos distintos e inteiramente autónomos, cuja importância e disposição, no entanto, variam em função da rapidez dos progressos técnicos no domínio particular da energia, produzida a partir das centrais nucleares.

Para evidenciar o valor de um destes planos, designado por E. D. F.—I, dir-se-á que comporta um reactor de uma potência térmica de 300 000 quilovátios e um grupo de uma potência de 83 000 quilovátios.

O EMPREGO DO AÇO

inoxidável na Grã-Bretanha

Os técnicos da construção civil chegaram à conclusão de que as vantagens oferecidas pelo aço inoxidável excedem, nomeadamente no custo, as dos outros materiais até agora empregados, inclusive o cimento armado.

Na Grã-Bretanha, os catorze maiores edifícios ultimamente construídos, têm a estrutura em aço inoxidável. Conviém salientar, no entanto, que são os edifícios de muitos andares onde mais se emprega o aço inoxidável, sobretudo nas paredes exteriores.

A tendência para generalizar o emprego do aço inoxidável na construção civil levou algumas firmas a fazer caixilharia para janelas e a preparar chapas de várias dimensões deste material.

QUEM CANTA

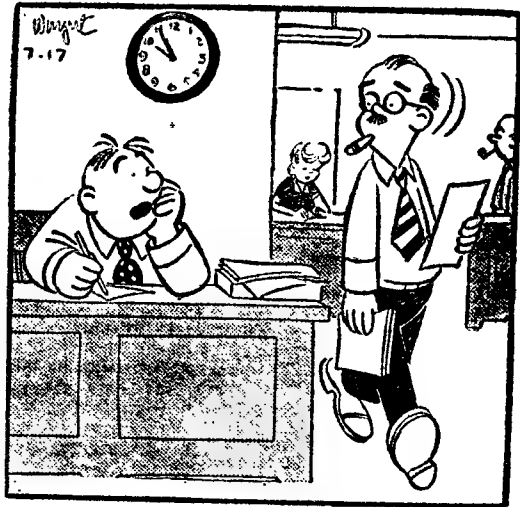
seu mal espanta...

Meu amor não tenhas pressa
Porque não há-de esperar.
Tudo aquilo que começa
Tarde, ou cedo, há-de acabar.
FRANCISCO VIANA

Ao serviço dos canhotos

Com a proverbial imaginação dos ingleses foi criada, em Birmingham, uma firma denominada «Mão esquerda, limitada» — em inglês, «Left-hand, Limited» —, que se dedica ao fabrico de ferramentas para canhotos, a qual, a despeito dos comentários mais superficiais ou dos inevitáveis gracejos, atravessa um período de franco florescimento, com volumosos negócios na Grã-Bretanha e um aumento crescente nas suas exportações para os canhotos de todo o Mundo.

Segundo os especialistas da inédita empresa, está confirmado que as ferramentas próprias para canhotos não só aumentam a capacidade como melhoram a qualidade da sua produção.



— Acorda-me quando forem horas para o almoço.

A primeira feira das indústrias de madeira

Teve lugar em Düsseldorf, na Alemanha, e terminou em 20 do passado mês de Outubro, a primeira «Feira da floresta» das indústrias de madeira.

Expuseram no importante certame 245 firmas alemãs e 53 estrangeiras, nomeadamente da Suécia, França, Suíça, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Inglaterra, Áustria, Noruega e Estados Unidos. O número de visitantes elevou-se a 131 mil. Entre os

mais importantes grupos de visitantes, salientaram-se os da Argentina, Canada, Estados Unidos, Austrália, Índia, Paquistão, União Soviética e Sudão.

Dos objectos expostos, interessaram particularmente os visitantes, as máquinas e aparelhos de transporte, constituídos pela última palavra da progressiva indústria alemã e dos Estados Unidos: montacargas, tractores, cabrestantes, etc.

Durante os dez dias em que a feira esteve patente ao público, realizaram-se mais de 50 sessões de estado sobre problemas técnicos relacionados com as indústrias de madeira, tendo uma das sessões sido preenchida com um trabalho do director da F. A. O., que se ocupou da planificação da silvicultura para a satisfação dos pedidos crescentes de madeira, nas próximas décadas.

VIDA MUSICAL

O 5.º Concerto da Orquestra Sinfónica da E. N. no Tivoli

Outro membro destacado da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o violinista Vasco Barbosa, foi o solista desta vez convidado para este programa, submetido à direcção de mais um proficiente maestro estrangeiro: Anatole Fistoulari. Não foi iludida a larga audiência com a era lícito esperar, pois Vasco Barbosa é um dos nossos mais acarinhados e admirados concertistas, e o conjunto do programa, incluindo o responsável pela sua direcção, era de natureza a despertar, pela sua parte, bastante interesse.

As circunstâncias fizeram-nos perder a abertura *O Carnaval Romano*, de Berlioz. Mas, por sorte,

já ouvimos todo o Concerto, em re maior, para violino e orquestra, do mestre finlandês Jan Sibelius. Dizem os por sortos não tanto pela obra em si, de qualidade mal abeira e definida, nesta actual audição, pelo menos, mas porque a excepcional via de virtuosismo de Vasco Barbosa pode expandir-se afoitamente. As banalidades que de quando em quando nos molestam nesta obra, no entanto muito curiosa no longo e variado desenrolar do seu andamento, poderiam ser limadas, provavelmente, por um trabalho mais profundo, dependendo, em grande parte, da direcção, que precisava, também, assegurar uma colaboração mais completa entre o solista e o conjunto orquestral. Mas a virtuosística volubidade da execução de Vasco Barbosa, aquecida por uma fantasia de verdadeiro temperamento artístico, e a sua desenvoltura de arco, tiveram ocasião de arrebatá-lo os auditores; e a razão de alguns pontos fracos que Vasco Barbosa continua a não eliminar sempre, talvez resida, em parte pelo menos, nas intermitências com que corresponde a sua declarada vocação de concertista solista.

O maestro Fistoulari e a orquestra que enfrentava, na cadeia de episódios de que se radica a moda, deram uma versão da V Sinfonia de Chostakovitch rica de variantes e muito para o nobre, no sentido em que a obra comporta esses predicados.

Lemos com interesse as notas do programa (Nuno Barreiros) apesar da desproporção entre o lugar ocupado pela abertura de Berlioz no texto explicativo e na dimensão musical da rutilante página berlioziana.

FRANCINE BENOIT

LEILÃO de manuscritos antigos

Nos salões do Palácio Ficalho, na Rua Luz Soriano, onde tantos leilões de móveis, de livros, de quadros se têm realizado, vai hoje ser vendida uma colecção original.

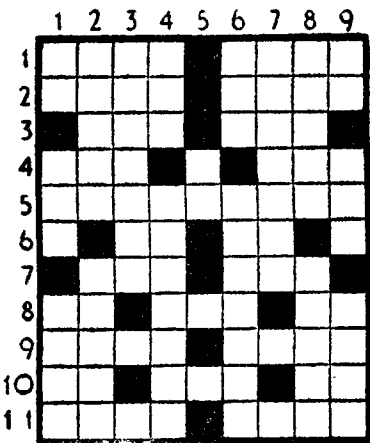
São cerca de 300 manuscritos antigos que Herminio Mendonça catalogou e vai vender com aquela sua vivacidade e competência habituais. Trata-se de documentos desde o século XIII ao século XIX. Muitas bulas, diplomas, escrituras, licenças eclesiásticas. Uns trazem ainda o selo pendente em chumbo ou em cera e os cordões em fitas de diversas cores. Há pergaminhos amarelados com o tempo. Alguns estão para ali para vender por tuta-e-meia, depois de terem satisfeito vaidades sem conta, trazendo mercês há muito ambicionadas.

As assinaturas dos reis ou escrivães, de Papas e bispos, autenticam os papéis e pergaminhos.

Grande parte desses documentos refere-se a famílias e propriedades da região de Lamego e Ribadouro. Os Pinto de Sousa, Vaz Pinto, Alarcões, Silveiras, Noronhas e Pintos da Fonseca, aparecem muito nesses maços de documentos que esta noite vão ser dispersados aos quatro ventos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2492



HORIZONTAIS: 1—Aquele que Templo. 2 — Tratamento que se dava aos reis da França. Acrescentar. 3 — Lés. Uma das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Aguada. 4 — Possui. Nome egípcio do deus que os Gregos conheciam sob o nome de Tifon. 5 — Tratasse com milho (Bras.). 6 — Pronome pessoal. Símbolo químico do germânio. 7 — Forma proclítica e apocópica de vale. Gosta muito de. 8 — Lés. Seguias. Símbolo químico do rado. 9 — Vê. Possuído. 10 — Interjeição. Hora do ofício divino. Quatro em romano. 11 — Cidade de Itália. Cidade de França.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de «quantum salis», usado nos recetivos.

2 — Lés. 1.º. 2 — Dê. 3 — Muito usado. 4 — Pessoa que vive no ermo. 5 — Espaço de trinta dias. Nome de mulher. 6 — Símbolo químico do rádio. 7 — Recusa. Iratir. 8 — Acrescentassem. 9 — Dirijas a vista para. Quimica. 10 — Símbolo químico do cério. Pos. sua. Moderna.

Resoluiu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2491
HORIZONTAIS: 1 — Era. Saia. 2 — Mora. Orno. 3 — COIMBRA. 4 — Sam. Ata. 5 — Usam. Asas. 6 — Te. Vi. 7 — Cos. Mal. 8 — Ao. Ute. Im. 9 — Miar. Nine. 10 — As. sentada. 11 — Suís. Amor.

VERTICAIS: 1 — Em. Sal. Amas. 2 — Rocas. COISA. 3 — Arómato. Asi. 4 — Sai. Mesures. 5 — Mú. 6 — Sob. Aumenta. 7 — Arresta. Jam. 8 — Inato. LINDA. 9 — Rô. Aso. Mear.

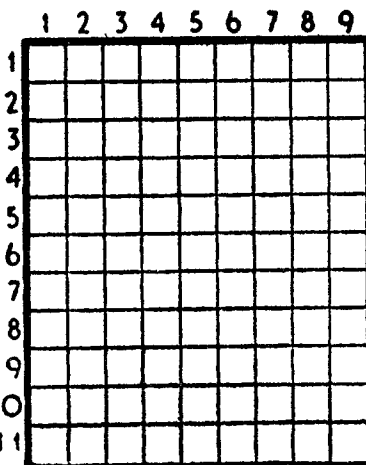
Proverbio: COIMBRA COISA LINDA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4537

HORIZONTAIS: 1 — Sotomade. Morada. 2 — Vi. Saudável. Caninhar. 3 — Séculos. Pegue. 4 — Seguias. Prendo. Futil. 5 — Misericórdia. Olhar. 6 — Pertences. Possui. Ape. lido. 7 — Granja. 8 — Ofereces. Proposição. 9 — Bigorna de ourives. Vai para fora. 10 — Mulheres que exercem a arte mágica. 11 — Que é da raça dos mus. Cidade da Arábia antiga que teve uma rainha chamada Belkiss.

VERTICAIS: 1 — Caturras. Pos.



2 — Dais uivos. Oferece. 3 — Serendade. 4 — Serra do Portugal. Pequena bigorna de aço sem hastes. Atmosfera. 5 — Numeral. Símbolo químico da prata. 6 — Coqueiro. Chefe etíope. Campeão. 7 — Ape. lido. 8 — Cidade de Portugal. Ca.

9 — Limparam com areia. Cólera.

Solução do problema n.º 4536

HORIZONTAIS: 1 — Amestra. 2 — Arias. 3 — Al. Ano. Ba. 4 — Lai. Rás. 5 — Adriático. 6 — Da. Rei. Os. 7 — Posso. 8 — Don. Tra. 9 — Risca. 10 — És. Au. Um. 11 — Moas. Sama.

VERTICAIS: 1 — Calada. Cem. 2 — Lada. So. 3 — Ma. Ir. Pôr. 4 — Era. Ironias. 5 — Cinífes. Si. 6 — Tão. Tísicas. 7 — Rs. Ri. Ora. 8 — Baco. Um. 9 — Gasosa. Ema.

ALEMITE

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTACÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

80% DAS ESTACÕES DE SERVIÇO MONTADAS NOS ÚLTIMOS ANOS NO PAÍS, SÃO EQUIPADAS COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

SALÃO DE EXPOSIÇÕES
E CONCREÇÃO DA GLORIA, 8-10-12
LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XXXII



O HOMEM TINHA DE MORRER por WILL COOK



Folhetim semanal do
Diário de Lisboa

RESUMO DO EPISÓDIO ANTERIOR — Em Spanish Gap, John Hart foi condenado à morte pelo assassinio de Neal Buckley. O xerife prepara a execução e sente a sua volta que a cidade lhe quer arrebatá-lo para o linchar. Acima de todos quer o Rose Bailey, que jurara vingar Neal Buckley que amava.

CAPÍTULO II

No outro lado da rua, o adjunto do xerife emergiu da loja de Shipley, com um rolo de corda sobre o ombro. Homens começaram a cercá-lo, seguindo-o até à porta da cadeia e falando todos ao mesmo tempo e alto.

O xerife abriu a porta e o adjunto entrou. A multidão que o acompanhava estacou subitamente, sem se atrever a subir o passeio. Era óbvio o seu desejo de se aproximar, mas o revólver no cinto do xerife impunha respeito.

— O senhor devia usar uma corda dura, xerife. Partia-lhe o pescoço, a primeira.

— Vamos buscar o Hart. Fornecemos a corda e poupamos dinheiro ao Estado.

Estalaram as gargalhadas e o xerife fechou a porta. O seu deputado colocou o rolo da corda sobre a secretária do xerife e este empurrou-o para o chão.

— Vigia a porta. — disse — O juiz Marlowe vem cá trazer Rose Bailey.

— Para quê?

— Pergunta-lhe quando ela entrar — respondeu o xerife e acendeu um charuto. A luz do dia agonizava e as sombras começaram a invadir o gabinete. Acendeu o candeeiro sobre a secretária.

Pelo «crescendo» da gritaria, adivinhou que Marlowe e a rapariga atravessavam a rua. O adjunto fê-los entrar e tornou a meter a tranca na porta.

Rose Bailey não era uma rapariga alta, mas o jeito que dava à cabeça fazia-a parecer. Trazia um vestido estampado e comprido e do pulso baloiçava-lhe uma bolsa de tecido.

— Ponha isso sobre a mesa — disse o xerife.

— Porquê? — ripostou ela, sustentando-lhe o

olhar e erguendo o queixo num assomo de desafio. O xerife pensou que fora Neal quem lhe ensinara aquela atitude; o valor do bluff. Depois, ocorreu-lhe o pensamento de que talvez ela não estivesse a fazer bluff. Durante todo o julgamento, Rose sentara-se de frente para o réu. Não chorara uma vez só. E quando o juiz Marlowe ditara a sentença, Rose Bailey levantara-se e dissera: — A lei nunca enforcará este porco! Eu vingarei Neal Buckley!

Tinha o queixo bem erguido ao sair da sala de audiências. Os pensamentos do xerife recuavam no tempo...

Sempre que via Rose Bailey e Neal Buckley juntos, lembrava-se de uma parolha de baços que o seu pai possuía em Illinois, quando ele era rapaz. Aqueles dois jovens pertenciam um ao outro; a cidade concordava que faziam o par ideal.

Tempos houvera em que o xerife considerara Rose Bailey uma caprichosa e lhe predizia futuro incerto. Mas mudara de opinião muito antes dela ter anunciado o seu noivado com Neal Buckley.

Depois de ter saído do Salão de Riley, o xerife regressara ao seu posto na esquina e ali ficara. Hart não estava na rua, mas o seu cavalo continuava preso em frente ao salão. O xerife pensou que o homem teria ido até ao Maçónico, agora todo iluminado a lanternas japonesas coloridas.

Dancava-se animadamente. A música pairava sobre Spanish Gap e os risos enchiam a rua principal.

Do extremo da cidade, para as bandas do sítio onde vivia Rose Bailey, chegou-lhe o ronzar do novo automóvel de Neal Buckley. O xerife viu os faróis contornarem uma esquina distante e depois dirigirem-se para o Maçónico. Quando Neal travou sob as árvores e desligou o motor, o xerife abandonou o poiso e desceu uma rua transversal. Atravessou o parque da escola e pôde ouvir o riso de Rose com o que Neal lhe dizia.

Ao passar por eles, saudou-os brevemente e prosseguiu o caminho.

Demorou-se uma hora, passando a maior

parte do tempo à esquina, a ver os pares a redoplar. Não avistou Hart e por duas vezes esteve vai não vai para falar dele a Neal Buckley, mas o jovem divertia-se a valer e o xerife teve pena de lhe estragar a noite.

O xerife gostava das festas de Spanish Gap, pois permitiam-lhe fazer a sua *politiqueia*, apertar umas tantas mãos, pagar umas rodadas e tomar conta das crianças enquanto as mães dançavam.

O seu olhar vagueava pela sala, vendo coisas que deviam ser vistas, e só então abandonou a sala e tornou a subir à parte alta da cidade. O salão de Riley estava com pouca clientela e o xerife entrou.

Hart regressara e encostava-se ao balcão do bar, tendo à sua frente uma garrafa de *whisky* quase vazia. Riley lançou um olhar ao xerife e depois a Hart. O xerife encomendou uma cerveja.

— Cidade fedorenta esta! — disse Hart com amargura, falando para o copo à sua frente.

O xerife olhou para Riley antes de responder: — Eu tinha ao todo três dólares mexicanos quando aqui cheguei há coisa de vinte anos. Riley chegou arruinado. Foram tempos duros, mas os outros mostraram-nos que se podia ganhar dinheiro. Um homem não fica toda a vida de tango.

Hart girou a cabeça lentamente e olhou o xerife.

— Quer saber uma coisa? Pois vou dizer uma coisa. Estive no banco: sim, esta noite. Não me emprestam um centavo. E sabe porquê? Porque Neal Buckley diz que sou um preguiçoso. Estive no armazém. E sabe que mais? Fui lá. Acabou-se o fiado até que eu pague a conta que lá tenho. E sabe porquê? Porque Neal Buckley diz que eu não sou sério. — Hart deu uma palmada sobre o tampo do balcão. — Enquanto a minha patrão passa fome, Neal Buckley compra automóveis para correr com os outros da estrada. Sabe isso?

— É melhor passar um pano sobre o assunto — aconselhou Riley, e Hart voltou a encher o copo. O dono do bar inclinou a cabeça para o gabinete dos fundos e o xerife seguiu-o. Depois de ter fechado a porta, Riley perguntou:

— Quer saber uma coisa? Pois vou dizer uma coisa. Estive no banco: sim, esta noite. Não me emprestam um centavo. E sabe porquê? Porque Neal Buckley diz que sou um preguiçoso. Estive no armazém. E sabe que mais? Fui lá. Acabou-se o fiado até que eu pague a conta que lá tenho. E sabe porquê? Porque Neal Buckley diz que eu não sou sério. — Hart deu uma palmada sobre o tampo do balcão. — Enquanto a minha patrão passa fome, Neal Buckley compra automóveis para correr com os outros da estrada. Sabe isso?

— É melhor passar um pano sobre o assunto — aconselhou Riley, e Hart voltou a encher o copo. O dono do bar inclinou a cabeça para o gabinete dos fundos e o xerife seguiu-o. Depois de ter fechado a porta, Riley perguntou:

— Quer saber uma coisa? Pois vou dizer uma coisa. Estive no banco: sim, esta noite. Não me emprestam um centavo. E sabe porquê? Porque Neal Buckley diz que sou um preguiçoso. Estive no armazém. E sabe que mais? Fui lá. Acabou-se o fiado até que eu pague a conta que lá tenho. E sabe porquê? Porque Neal Buckley diz que eu não sou sério. — Hart deu uma palmada sobre o tampo do balcão. — Enquanto a minha patrão passa fome, Neal Buckley compra automóveis para correr com os outros da estrada. Sabe isso?

— É melhor passar um pano sobre o assunto — aconselhou Riley, e Hart voltou a encher o copo. O dono do bar inclinou a cabeça para o gabinete dos fundos e o xerife seguiu-o. Depois de ter fechado a porta, Riley perguntou:

— Quer saber uma coisa? Pois vou dizer uma coisa. Estive no banco: sim, esta noite. Não me emprestam um centavo. E sabe porquê? Porque Neal Buckley diz que sou um preguiçoso. Estive no armazém. E sabe que mais? Fui lá. Acabou-se o fiado até que eu pague a conta que lá tenho. E sabe porquê? Porque Neal Buckley diz que eu não sou sério. — Hart deu uma palmada sobre o tampo do balcão. — Enquanto a minha patrão passa fome, Neal Buckley compra automóveis para correr com os outros da estrada. Sabe isso?

— É melhor passar um pano sobre o assunto — aconselhou Riley, e Hart voltou a encher o copo. O dono do bar inclinou a cabeça para o gabinete dos fundos e o xerife seguiu-o. Depois de ter fechado a porta, Riley perguntou:

— Quer saber uma coisa? Pois vou dizer uma coisa. Estive no banco: sim, esta noite. Não me emprestam um centavo. E sabe porquê? Porque Neal Buckley diz que sou um preguiçoso. Estive no armazém. E sabe que mais? Fui lá. Acabou-se o fiado até que eu pague a conta que lá tenho. E sabe porquê? Porque Neal Buckley diz que eu não sou sério. — Hart deu uma palmada sobre o tampo do balcão. — Enquanto a minha patrão passa fome, Neal Buckley compra automóveis para correr com os outros da estrada. Sabe isso?

— É melhor passar um pano sobre o assunto — aconselhou Riley, e Hart voltou a encher o copo. O dono do bar inclinou a cabeça para o gabinete dos fundos e o xerife seguiu-o. Depois de ter fechado a porta, Riley perguntou:

— Porquê não o tranca por uma noite?

— Já o tranquei há três semanas atrás — disse o xerife. — É um tipo que se ofende com facilidade e o *whisky* em nada o ajuda. Foi você que lhe ofereceu a garrafa?

— O *whisky* é barato e é tudo quanto ele quer — respondeu Riley. — Já tenho visto dúzias de tipos como ele. Ouvindo-os falar, parece que são uns perseguidos. Um destes dias põe-se a andar para outro lado e voltará a fazer a mesma coisa.

— Vou prevenir Buckley para se acautelar com ele — disse o xerife. — De um momento para o outro, Hart é capaz de armar briga.

O xerife abriu a porta e parou. Hart encontrava-se por detrás do bar e endireitou-se rapidamente. Riley avançou.

— Que faz você aí? Eu não consinto ninguém atrás do balcão.

Passou por detrás do balcão enquanto o xerife se aproximava pelo outro lado. Hart espalmou as duas mãos sobre o tampo de castanho e aguardou.

— A roubar uma garrafa — disse Riley com desprezo.

— Vamos lá ver o que tem você aí — ordenou o xerife. — Vamos, entregue o que tirou...

Os pensamentos do xerife despertaram para a presença de Rose na cadeia.

— Quero ver o que traz a menina nessa bolsa — disse, e Rose entregou-lhe a bolsa. O xerife não estava certo se esperava ir encontrar um revólver ou não. Passou uma busca à bolsa e depois colocou-a sobre a secretária. — Dou-lhe cinco minutos, mas terá de a acompanhar.

— Não importa — disse ela e avançou à frente do xerife ao longo do estreito corredor que conduzia à cela das traseiras. O juiz aguardou no gabinete do xerife com o adjunto.

Rose mal reconheceu Hart. Antes do tiroteio, a sua violência traduzira-se apenas num brilho do olhar, sublinhada ocasionalmente por movimentos rápidos das mãos. Mas agora, ela dominava-o por completo. Uma barba de quatro dias

cobria-lhe o rosto e Hart recusara-se teimosamente a lavar-se. O suor traçara sulcos na sujidade do rosto e tinha os olhos congestionados pela falta de sono.

— Tem aí uma visita — disse o xerife, e Rose Bailey aproximou-se da porta da cela. Os seus dedos enclavinharam-se nas grades.

— Veio cá para me ver de rastos? — perguntou o preso. Tentou uma risada de desafio. — Sei bem que é isso que quer. Quer ver-me de rastos. Pois enganase. Julga que estou arrependido? Perca as esperanças. Neal Buckley já não fará mal a ninguém.

Hart levantou-se e fechou os punhos como se quisesse dobrar as grades para agredir a rapariga. Os olhos brilhavam-lhe como os de um louco e havia um riso escarninho.

— Você julga que fez um acto de coragem, não? Naturalmente até tem pena que a cidade não lhe conceda uma medalha.

— Não me importo que me enforcem ou não — disse Hart. — Fiz o que devia e mais nada. Acaso julga que não tenho orgulho? Pois fique sabendo que me sinto mesmo muito orgulhoso. — Ergueu a mão e passou-a pela boca.

— Toda a minha vida tenho sido um «Zé-ninguém», sempre a levar pontapés e a não ter nada de meu. Já sei que tem havido mais Neal Buckleys no Mundo. Buckleys que impedem tipos como eu de fazerem alguma coisa na vida. Empurraram-me, fizeram-me vergar perante eles, mas — por Deus! — este pelo menos já arrumei. Vou desmontar esta porcaria de cidade, eis o que vou fazer. Espere e verá. Vou caminhar para a corda e hei-de lhes cuspir no rosto. Não tenho medo. Pode estar certa de que não tenho.

— Não lhe resta muito tempo de vida — disse Rose suavemente e atraindo sobre si o olhar do xerife. — E implorará. Chorará, implorará e lutará, porque é um homem sem fundo. O homem que você matou, sem razão, valia vinte vezes o homem que você se julga ser.

(Continua)

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos

Rua Padre António Vieira, n.º 5-I.
Telefone n.º 680167
LISBOA - I

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso para o provimento de vagas de ASPIRANTES do quadro e de serviço eventual, devendo os concorrentes requerer no prazo de 20 DIAS, a contar desta data, e reunirem as condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/1959.

Os aspirantes com concurso que queiram concorrer às vagas de aspirantes eventuais, deverão declará-lo expressamente no respectivo requerimento.

Lisboa, 14 de Novembro de 1961.
O PRESIDENTE DA Direcção

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

DINHEIRO S. AUTOMÓVEIS

NAS MELHORES CONDIÇÕES

EMPRESA PREDIAL MONUMENTAL

Avenida Fontes Pereira de Melo
e Rua Andrade Corvo, 27
Tel. 73 53 34 - 73 09 57

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

«QUEEN ANNE» SCOTCH WHISKY



NO REINO DAS
BEBIDAS QUEEN
ANNE É A RAÍ-
NHA!

Agentes:

**José M. de Sousa
& Filho, Lda**

Rua Victor Gordon,
15-17
Telefone 328974 —
LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automó-
veis. Em todo o País. Rapidez e
sigilo.

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Castelo de Vide no Salão Royal.

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 000\$00

Sede: Rua de Alexandre Hercuiano, 244

P O R T O

Segundo deliberação do Conselho de Administração desta sociedade, deverá fazer-se de 14 a 30 do próximo mês de Dezembro o pagamento da 2.ª prestação das acções emitidas e subscritas em 1961 (elevação do capital de 250 000 a 290 000 contos) no montante de 50 % do respectivo valor nominal ou sejam 50\$00 por acção.

Para esse efeito, deverão ser apresentados os respectivos documentos provisórios no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto, em todos os dias úteis excepto aos sábados, a fim de neles ser averbado o pagamento.

A falta de pagamento da referida prestação de 50 % no prazo indicado dará lugar, nos termos do Art.º 6.º dos Estatutos, a incidência de juros.

Porto, 11 de Novembro de 1961

O Engenheiro Gerente

(a) MANEDE FIALHO

ARTE E BOM GOSTO



CASACOS

Modelo Prince, fazenda de lã pura com borbotos originais. Forro de fantasia, calça de Acrilan



Sobretudos confortáveis modelo Contact em veldiv beije. Linhas simples com aberturas laterais

ÀS MÃES E AOS PAIS

Se os vossos filhos estão na idade de 10 a 18 anos e aspiram a ser mais homens, precisam de cuidados para se vestirem bem.

Os pais têm a prática de saber escolher e os filhos o gosto próprio da evolução dos tempos e da idade.

NATAL À PORTA

A D ã O
JUVENIL

Abriu as suas portas ao grande e pequeno público para vestir com arte e bom gosto todos os rapazes dos 5 anos 18 anos.

Faça as suas compras de Natal no Adão. Juvenil.

VISTA JÁ E DEPOIS

RUA AUGUSTA, 240-1.º, ESQ. — LISBOA



SOBRETUDO

Modelo samertemo fazenda de lã pura com forro colorido de corte italiano 1962



Camisas SG de popeline e tricot nylon colarinho indeformável com esticadores invisíveis, não precisa de passar a ferro, seca em 2 m3 d'ar

Prémios literários de Lourenço Marques

Para desenvolvimento da cultura popular, do interesse público pelos assuntos respeitantes à província de Moçambique e à cidade de Lourenço Marques, e também, no intuito de fomentar as actividades espirituais e o intercâmbio cultural com a Metrópole e o Ultramar Português a Câmara Municipal de Lourenço Marques abriu, todos os anos, um concurso literário com atribuição dos prémios Mouzinho de Albuquerque, António Enes, Ruy de Noronha e da Cidade de Lourenço Marques.

Grupo «Os Albertos»

Celebrando-se amanhã o dia de Santo Alberto Magno, patrono do grupo onomástico «Os Albertos», este manda rezar, às 19 horas, na igreja da Madalena, missa por todos os Albertos falecidos, sendo celebrante o seu sócio padre Alberto Canuto de Almeida Serpa.

Em virtude de muitos sócios se encontrarem em Angola, cumprimento dos seus deveres militares, não haverá o habitual jantar de confraternização.

O anúncio da abertura do concurso será feito por edital publicado no «Boletim Oficial» e na imprensa da Metrópole e dos províncias ultramarinas.

Poderão concorrer todos os portugueses da Metrópole e das províncias ultramarinas, com trabalhos inéditos, que deverão dar entrada na Câmara Municipal de Lourenço Marques, até ao dia 15 de Dezembro.

Os referidos prémios (de História, de Ficção, de Poesia e de Prosa e Verso sobre a cidade de Lourenço Marques) são, respectivamente, de: 5 e 3 contos para o primeiro e o segundo classificados; 5 e 3 contos; 5 e 3 contos; e 5 contos só, para o primeiro classificado.



Maria Amélia
Bebiano Sepulveda
FALECEU

A firma PINTO MENDES, L.D.A., participa com o maior pesar, a todos os seus clientes e pessoas amigas o falecimento da sua querida e dedicada colaboradora, hoje nossa associada, D. Maria Amélia Bebiano Sepulveda e cujo funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 10 horas, saindo da sua residência, Rua do Carrião n.º 9, 1.º, Esq., para o cemitério do Lumiar.

Reuniões científicas Serviço Meteorológico Nacional

Na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2 — onde o engenheiro José Luis Abecasis, da Direcção-Geral de Obras Públicas e Comunicações do Ministério do Ultramar, falou, ontem, sobre «Alguns aspectos da utilização das informações meteorológicas pelos engenheiros hidráulicos» — haverá, no próximo dia 20, às 17 horas, uma palestra do engenheiro Carlos Góis, da mesma Direcção-Geral, intitulada: «Elaboração dos dados meteorológicos».

CRÓNICA CINEGÉTICA

HOMENAGEM

aos presidente e vice-presidente da Câmara de Cascais

Por iniciativa do jornal de Cascais «A Nossa Terra», as colectividades concelhias prestam no próximo dia 19, às 10 e 30, no salão nobre do Município, uma manifestação de simpatia e reconhecimento ao tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves e ao coronel António Sarmiento, a propósito da sua saída dos cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal.

Cinemas

ALGES — Studium — As 21: «A rapariga da montanha» e «Os reis do riso» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Tentação» e «O jardineiro em Londres» (17 anos).
OBRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Recrutamento» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Lazarela» e «O segredo do culpado» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 17 e 21 e 30: «Lança em chamas» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Um certo sorriso» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 61 (Tel. 012070).
CAXIAS — Nora — Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042031).
OBRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — Grincho — Avenida da República (Tel. 047204).
ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).
CASCAIS — Cordeiro — R. Freixo, 16 (Tel. 080170).

(Continuação da 15.ª página)

nas actuais circunstâncias a única alternativa que nos resta para poupar alguns exemplares para reprodução, salvando assim a cara da sua ruína total. E esta mesma está condicionada ao querer de quem suplantando neste problema. Depende, logicamente, da vontade das entidades venatoras superiores onde, ao que parece, raramente têm chegado os clamores e os ecos dos que reclamam contra o caos pedindo se atente neste lamentável estado em que se deixou cair a caça. Podem, se assim o entenderem, não atender o pedido desta medida de emergência e o caos, entretanto, continuará a pairar nos campos, agravando-se de ano para ano, especialmente no Sul. Simultaneamente a já desmesurada área ocupada por cultos particulares aumentará ainda mais astronómicamente. E, convenhamos, o único, supõem algumas pessoas, processo de defesa da caça usurpada aos pobres em benefício exclusivo dos ricos, que tem sido posta com profusão em prática. E com que cuidado e perseverança, Santo Huberto! Até parece que voltámos ao século XIV quando, afinal, bem felizes as contas, nos encontramos, quer queiram quer não, como a lógica nos esclarece, nos meados do século XX do que, lamentavelmente, alguns poucos mas em numero suficiente para monopolizarem aquilo que é de todos, parece duvidarem tal a certeza que mostram, avidamente, de poderem continuar, comodamente, a usurpar a maioria o que por lei e por tradição lhes pertence também. Triste sinal dos tempos que, não obstante a cegueira, a avidez e o egoísmo desmesurados desses poucos, há-de modificar, quem sabe, se mais rapidamente do que eles desejariam que sucedesse, apenas por sua exclusiva culpa.

A Justiça, às vezes, tarda. Mas sempre chega. Quem nos pode garantir que a maior parte dos contos

actuais não virão a ser, num futuro mais ou menos próximo, reservas do Estado, nacionais, reservas no verdadeiro significado da palavra que não esbulho, servindo umas para turismo e outras para repovoamento e aclimação de espécies?

NABAIAS DA CUNHA

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Inérciel Almadaense — As 21 e 15: «Sera para mim» e «Rasto sarmiento» (17 anos).
BARREIRO — Teatro-Cine — As 21: «As pernas da Dolores» (17 anos).
MONTIJO — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Gendarme desconhecido» e «Saltadores» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nuno — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 031137).
ALMADA — Algarve — Rua Fernando Lopes, 1 (Tel. 070271).
BARREIRO — Nuno — Avenida da Bélgica, 116 (Tel. 023035).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 — (Tel. 070121).
MOITA — Silva Rocha — Praça da República (Tel. 039029).
MONTIJO — Graldes — Rua Almirante Reis, 15 — (Tel. 030008).
SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 029025).
SETUBAL — Higien — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22108); Portugal — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO (prédio único) Crz. A.º D. Nuno — Andorinhas — PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

BOLSA DO DIA

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Novembro de 1931 publicava uma notícia sobre um prédio da Avenida de Berna que havia abatido tendo ficado soterrados 20 operários, e dizia:

«Lisboa foi surpreendida às primeiras horas da manhã de hoje por um desastre que, pelas condições em que se deu, vítimas que causou e impressão produzida, tomou aspectos de verdadeira tragédia».

RADIO

EMISSORA — Programa «4» — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Melodias; 17 e 18: Orquestras ligadas; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: O pianista José Bushkin e sua orquestra; 18: Noticiário; 18 e 19: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Operetas; 19 e 20: Conto radiofónico «O Doce Lirio de Astolab»; 19 e 50: O pianista Roger Williams e orquestra; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra do Teatro Zarzuela de Madrid, sob a direcção do maestro Moreno Torroba; 20 e 30: Para Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades; «Sol Maior»; 22 e 25: Programa pelo Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: O organista Steve Bernard e seu conjunto; 23 e 15: O ano do seu nascimento (1920); 23 e 25: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 297 m. — 755 kc./s. — A's 19: Festival de Bayreuth, deste ano, considerações sobre o «Curo de Reno» da Tetralogia «O Anel de Nibelung»; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música sinfónica: «Concerto para violino e orquestra» de William Walton; 20 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; «Sonata para trompa e orquestra de arcos», de Luigi Cherubini; «Suite Infantil», de Joaquim Luis Gomes; «Aquarelas», de Delius; 21: Noticiário; 21 e 17: Separador; 21 e 30: 5.ª programa da série dedicada à transmissão integral dos «Preliúdos e Fugas do Cravo Bem Temperado», de João Sebastião Bach, em plano por Edwin Fischer; 21 e 50: Noite de teatro: «Otonho em Flor», de Julio Dantas; 23 e 45: Noticiário.

RADIO CLUBE — A's 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30:

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



MARIA AMÉLIA MONTEIRO RAMOS

Missa do 7.º Aniversário

Artur de Oliveira Ramos, Artur Manuel Monteiro Ramos, sua mulher e filha; Maria Inês Monteiro Ramos Monteiro, seu marido e filha; Maria Clotilde Monteiro Ramos Franco Feijóo, seu marido e filhos; Jaime Manuel Monteiro Ramos, sua mulher e filho; Jaime Oliveira da Fonseca Monteiro, António Caetano da Fonseca Monteiro e mais família participam que amanhã, quarta-feira, dia 15, às 10 horas, será rezada missa na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, por alma de sua querida Mulher, Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Parente, agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

Motivos portugueses: 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 20 e 50: Carta de Berlim; 21: Condições; 21 e 15: Brasil; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Artistas; 22 e 15: Vemos para a estrada cantar; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Canções; 23 e 30: Ritos de baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Teve e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixa vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Gosto, conforto e música; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Meditando; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Vozes das Américas; 21 e 45: Fantasia; 22 e 30: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Música para a sua jantar», com «Los Magos» (transmissão dos estudos do Porto); 20 e 5: «Divulgação Desportiva»; 20 e 25: «7.ª Arte», programa de Fernando Garcia (1.ª parte); 21: «Homens e Aviação», coordenação de E. Alves da Silva; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «7.ª Arte», 2.ª parte; «Canção da Terra».

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	695\$00	695\$00	700\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	760\$00	750\$00	760\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	880\$00	870\$00	880\$00
Centenário 4 % 1940	2.000\$00	1.999\$00	2.002\$00
Obg. Pes. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—
Obg. Pes. 2 1/2 % 1943	—	1.007\$00	—
Obg. Pes. 2 1/2 % 1944	1.005\$00	1.004\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.130\$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.130\$00	1.130\$00	1.135\$00
Externo 2.ª série	—	1.100\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.100\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.360\$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.360\$00	1.360\$00	—
Caut. 3.ª série	—	2.068\$00	2.188\$00

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Agua Lisboa 6 %	—	—	—
Norte d Portugal 5 %	195\$00	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	915\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	920\$00	928\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	960\$00	—	970\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.005\$00	1.010\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	88\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	83\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	88\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	97\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. d Douro	972\$00	970\$00	975\$00
H. E. d S. E. 3 1/2%	—	—	700\$00
C. P. 4 1/2	1.013\$00	1.012\$00	1.013\$00
Metropolitano	—	935\$00	940\$00

Accões	Efect	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.600\$00
Esperito Santo	—	—	—
Lisboa & Acores	—	1.850\$00	1.900\$00
Portugal	—	2.300\$00	2.580\$00
Ultramarino	1.250\$00	1.245\$00	1.255\$00
Agricultura	54\$00	52\$00	57\$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Mundial	332\$00	331\$00	333\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250\$00	—

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ag. Casqueiro	790\$00	782\$00	792\$00
Ag. das Neves	—	—	250\$00
Agríc. Colonial	—	—	220\$00
Açúcar de Angola	1.000\$00	—	1.010\$00
Boror	—	190\$00	210\$00
Cabinda	—	—	40\$00
Cadã	—	1.200\$00	1.295\$00
Colonial do Buzi	96\$00	95\$00	97\$00

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

através de

A FINANCIADORA

Sucursal no Porto e Coimbra

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2. — LISBOA

com Barneto Poche, Elsa Rumina e Óscar de Lemos; realização de Jorge Bram do Canto; 23 e 30: Telejornal e últimas notícias.

MARES

PREIA-MAR	Efect	Compra	Venda
Dia 14 — A's 7 e 14	3.76 m.	—	—
as 19 e 50	3.50 m.	—	—
Dia 15 — A's 8 e 18	3.66 m.	—	—
as 21 e 05	3.43 m.	—	—
Dia 16 — A's 9 e 30	3.61 m.	—	—
as 22 e 18	3.46 m.	—	—

BAIXA-MAR	Efect	Compra	Venda
Dia 14 — A's 0 e 31	1.37 m.	—	—
as 13 e 11	1.34 m.	—	—
Dia 15 — A's 1 e 29	1.55 m.	—	—
as 14 e 20	1.46 m.	—	—
Dia 16 — A's 2 e 50	1.65 m.	—	—
as 17 e 50	1.47 m.	—	—

FARMÁCIAS

(ver pelos cartões das imediações e telefones entre parêntesis)

TURNO II
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * J. A. Silva, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. I. de Maio 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. de Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Fajolo 40 (841122) * Pulido, R. dos Anjos 41 (50730).

BOLSA DE LISBOA

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	1.200\$00	1.300\$00
Mocambique	50\$00	49\$00	50\$50
Zambézia	—	76\$00	81\$00
Diamantes	455\$00	450\$00	458\$00
Lobito	360\$00	360\$00	363\$00

C. Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Fejo	—	—	799\$00
Cimentos Leiria	—	775\$00	820\$00
Credito Predial	49\$00	49\$00	49\$00
Industrial Aliança	—	119\$00	135\$00
Portugal e Colónias	85\$00	85\$00	85\$00
Nacional Navegação	—	9.000\$00	10.200\$00
Colonial Navegação	—	720\$00	790\$00
Port. de Celulose	—	1.280\$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.300\$00	1.350\$00
Port. de Tabacos	125\$00	112\$00	115\$00
Tabacos de Portugal	—	400\$00	410\$00

Agua, Electricidade e Gás	Efect	Compra	Venda
Agua Lisboa 1934	—	320\$00	330\$00
Agua Lisboa 1936	—	320\$00	323\$00
Elect. das Beiras	1.700\$00	1.695\$00	1.705\$00
Gás e Electricidade	305\$00	304\$50	305\$50
H. Alto Alentejo	625\$00	620\$00	633\$00
H. E. Cávado	1.280\$00	1.275\$00	1.285\$00
H. E. Zêzere	1.260\$00	1.255\$00	1.265\$00
Nac. de Electricidade	—	1.280\$00	1.300\$00
União Eléctrica Port.	—	1.690\$00	1.710\$00
H. E. do Douro	1.210\$00	1.210\$00	1.220\$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	57\$50	60\$00
Alemanha	7\$90	7\$25
América:		
Dólares de 1 e 2	25\$10	25\$60
Dólares de 5 a 1000	25\$30	25\$80
Argentina	332,5	335,5
Austria	1\$09	1\$14
Bélgica	556,3	558,3
Brasil	307,5	309
Canadá	27\$20	27\$80
Congo (Leopoldville)	\$13	\$23
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$46,5	\$48
França (N. Franco)	5\$65	5\$80
Holanda	7\$75	8\$05
Inglaterra	79\$00	81\$00
Itália	\$04,32	\$04,47
Marrocos	5\$15	5\$50
Noruega	3\$30	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$50	6\$70

Ouro:	COMPRA	VENDA
Libra	261\$00	263\$00
Portugal — Barra	33\$10	34\$10
Portugal — Barra fino	33\$30	34\$30

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

ALTO DO FINA — Nobel, R. Actor vale, 53 (842152).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmes, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luis Bivar 59-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Zira, R. J.ote 48 (388172).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. António 88 (21211) * Unifa, R. da Vitória, 21 (23793).

BELEM — Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, JPM 3 (610256) * Remisio R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-E (702532) * Sousa Est. de Benfica 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (659760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Faborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE REDONDO — Salfutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Faborda 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Patras & Parente, R. de St. António d Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnal, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvilla, R. Direita do Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palco Bordoal Pinheiro, 98-A (764629).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordoal Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847798).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 89 (660250) * Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73, (563573).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Peruão de Mazalhões, 33 (849448).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Criada para todo serviço».

MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé».

ABC — A's 20.45 e 22.45 — «O tranfo é espadas».

VARIEDADES — A's 20.45 e 23 — «Três em lua de mel».

IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «O Tiro».

GIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo

GINEMAS

FIVOLI — «Uma mulher sem fronte».

S. LUIS — «Bastam dois para amora».

S. JORGE — «O apartamento».

IMPERIO — «Crime».

EDEN — «O prego da audácia».

MONUMENTAL — «Alamos».

ALVALADE — «Bastam dois para amora».

POLITEAMA — «O amor é belo».

ODEON — «Não acredito nos homens».

CONDES — «O filho de Sissia».

ROMA — «Agente em Berlim».

AVIS — «O espião Sargo».

CAPITOLIO — «Cleópatra rainha do Egipto».

OLIMPIA — «O melhor gatilho».

ROYAL — «O ultimo tango».

IDEAL — «Desfolhando a margarida».

ARCO-IRIS — «Escandalo na corte».

SALÃO LISBOA — «A cidade perdida».

JARDIM CINEMA — «O homem H».

PROMOTORA — «Meu sangue por minha honra».

S. L. BENFICA — «Entre dois amores».

VOZ DO OPERARIO — «Encontro com a vida».

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Loulé, em todos os dias uteis das nove às doze e das catorze às dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV, com 1189 metros, do apoio n.º 43 da linha Loulé-Portimão ao posto de transformação da Camara Municipal de Loulé em Gilvazinhos — Parragil, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 3 de Novembro de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção VASCO DA GAMA BRANDÃO

DESPORTOS

TRÊS TAÇAS CONQUISTADAS

pelos pugilistas do Benfica
na sua deslocação a Badajoz

Pela primeira vez na sua história, o pugilismo amador português foi chamado a prestar provas no campo internacional. Podemos dizer, sem hesitações, que os pugilistas amadores do Benfica, tiveram excelente comportamento, souberam justificar a honra que lhes foi dada e saíram prestigiados do cotejo embora enfrentando uma autêntica selecção, que tem larga experiência. Aliás, a designação de «Espanha» no programa é sintomática...

A inexperiência dos portugueses notou-se no rendimento de Julio Correia, que foi abalado pela responsabilidade da peleja. Mesmo assim, impôs um ritmo de luta bom ao qual faltou, apenas, o poder de golpe que lhe é habitual. Se não fora essa carência, mau grado de-

frontar o melhor dos espanhóis, teria, certamente, vencido.

Alfredo Ribeiro foi, ao deffrontar Juanito Sainz, o pugilista mais brilhante da sessão. Fez um combate que pôs o público de pé e a decisão de «nulo», dada pelo árbitro, foi mais consequência do desejo de premiar a valentia do espanhol do que por direito adquirido. No entanto, aceita-se a decisão.

Portugal Nunes derrotou, facilmente Calcerrada, vice-campeão de Espanha fazendo uma exibição ao nível da sua fama. Foi de tal maneira eficiente, tecnicamente perfeito e rápido o seu combate que o dr. Juan Civantos, presidente da Federación Extremeña de Boxeo, nos declarou: «Nunes não tem adversário, no seu peso, em Espanha e França. Digo-lhe isto, pois conhe-

ço muito bem o pugilismo amador nos dois países».

Mendes Alves com qualidades, mas carecido de combates devido aos adversários o «evitarem», foi presa fácil para o experiente Velasco.

Os resultados técnicos foram os seguintes: Manuel Lopez (Espanha) venceu Julio Correia (Benfica), por pontos, em 5 assaltos; Alfredo Ribeiro (Benfica), fez «nulo» com Juan Sainz (Espanha), em igual numero de assaltos; Portugal Nunes (Benfica), venceu, por abandono, ao 4.º assalto Enrique Calcerrada (Espanha); José Luis Velasco (Espanha), venceu, por abandono, ao 3.º assalto, Manuel Mendes (Benfica).

Como se vê, o Benfica teve uma vitória, um empate e duas derrotas. Espanha obteve duas vitórias, um empate e uma derrota.

Todavia, os dirigentes da Federación Extremeña de Boxeo, dada a exibição de Alfredo Ribeiro, que deveria ser considerado vencedor, igualando os resultados, e dado o facto de ser uma equipa de clube a deffrontar uma selecção nacional, resolveram atribuir ao Benfica a taça que premiava a equipa que mais pontos somasse.

E como a Alfredo Ribeiro foi dada a taça respeitante ao combate que disputou, os representantes do Benfica conquistaram três taças.

É possível que no próximo Verão os pugilistas benfiquistas voltem a exhibir-se, em Badajoz.

«SWING»

Efectua-se hoje uma sessão
no Pavilhão dos Desportos

O «Regional» de 1961 começa esta noite, a disputar-se, às 21 e 30 horas, no Pavilhão dos Desportos, realizando-se também alguns combates do torneio de principiantes.

O Técnico na presidência do Conselho Desportivo Universitário

Reuniu-se na passada semana, na sede do C. D. U. L., o Conselho Desportivo Universitário a fim de debruçar-se sobre problemas inerentes ao desporto universitário.

Da ordem de trabalhos correspondente à referida reunião constavam os seguintes pontos:

- 1.º — Informações;
- 2.º — Eleição do presidente e secretário do C. D. U. para o presente ano lectivo;
- 3.º — Orientação das actividades desportivas para o presente ano lectivo.

A sessão foi orientada pelo presidente do C. D. U., Paulo Jorge, tendo contado com a presença de elementos da direcção do C. D. U. L.

Estiveram presentes os representantes da Academia Militar, Escola Naval, Direito, Técnico, Medicina, Económicas, I. N. E. F. e Farmácia. Ciências não compareceu, embora tivesse justificado a falta. No período de informações foi dado a conhecer aos delegados das escolas que tinham estado ausentes da reunião anterior — a primeira de 1961-62 — as novas bases em que, no presente ano lectivo, vai assentar todo o desporto universitário.

Passado que foi o citado período procedeu-se à eleição do presidente e do secretário do C. D. U. Antes, porém, Paulo Jorge, mencionou o que os estatutos preceituam acerca deste género de eleições, frisando que a votação incide sobre o nome das escolas e não sobre os indivíduos que a representam, competindo, no entanto, à escola a indicação do seu representante.

Feita a votação apurou-se o Técnico para presidente do C. D. U. e Medicina para secretário. Para estes cargos as referidas escolas indicaram, respectivamente, os nomes de Guilherme Vasconcelos e Pardele Ferreira.

Os delegados presentes, perante a impossibilidade do Técnico indicar de novo Paulo Jorge para a presidência do C. D. U., decidiram exarar na acta um voto de louvor áquele elemento, pelo seu magnífico e proficiente trabalho de dedicação á causa do desporto universitário. Em virtude dos estatutos não o permitirem, o voto de louvor foi admitido em relação ao Técnico, embora extensivo a Paulo Jorge.

Por fim focouse o terceiro e último ponto da ordem de trabalhos, tendo ficado assente que as escolas dessem ao C. D. U., logo que lhes fosse possível, informações que permitam estruturar da melhor maneira o calendário de provas para o ano lectivo de 1961-62. Antes de terminar a reunião, todos os delegados foram avisados de que as reuniões do C. D. U. passam a realizar-se semanalmente ás quintas-feiras, recomendando-se entretanto, a todas as escolas que os seus representantes compareçam sempre e convenientemente preparados para os assuntos que ali se vão debater.

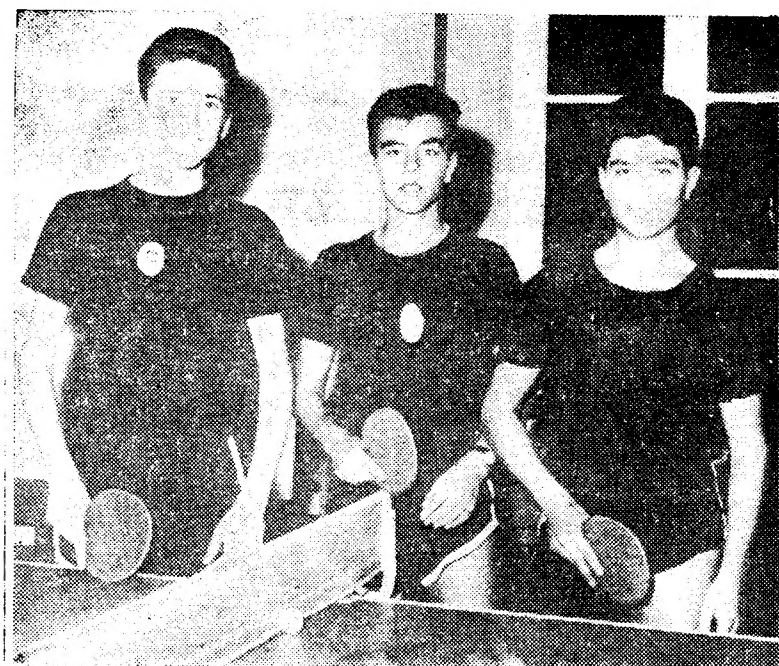
Reuniu-se ontem a assembleia geral do Vitória de Guimarães para apreciar o pedido de demissão apresentado pela direcção.

No final foi manifestado um voto de confiança aos directores que, assim, continuarão no exercício dos seus cargos.

15 JOGADORES na selecção de voleibol

O seleccionador nacional de voleibol escolheu, definitivamente, os jogadores que hão-de formar a equipa que nos dias 2, 3 e 4 disputará o Torneio da Europa Ocidental e que são os seguintes:

José de Castro (Orfeão da Madalena); Mariz Fernandes (C. D. U. L.); Marques Pereira (Sporting); Carlos Oliveira, António Natário e António Neves (Sporting de Espinho); Fernando Monteiro, António Augusto, Domingos Fernandes e José Brum (Benfica); Jaime Duarte, Xara Brasil, José Borges, Costa e Silva e Mota Carmo (Lisboa Ginásio).



Os componentes da equipa do Ateneu Comercial de Lisboa que conquistaram a taça «Diário de Lisboa» em ténis de mesa

OS TENISTAS DE MESA DO ATENEU

ganharam a taça «Diário de Lisboa»

O torneio da Taça «Imprensa», com que a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa inaugura oficialmente, as suas épocas ficou ontem concluído no tocante á prova de «infantis».

Depois da vitória do Benfica, em senhoras, surgiu a do Ateneu Comercial de Lisboa, em infantis, faltando, portanto, apurar os vencedores das competições de juniores e seniores (nesta só duas equipas do Benfica estão na prova).

O torneio dos mais jovens reuniu três clubes, representados por cinco equipas, visto que o Centro Católico inscreveu três formações, numa demonstração do maior interesse pela modalidade. Os outros concorrentes foram o Ateneu Comercial e o Benfica.

O desenrolar da prova foi repleto de interesse, de tal modo que nas duas primeiras eliminatórias (com o Benfica isento) três equipas alternando uma vitória com uma derrota puderam assegurar a sua permanência na prova. Como sinal de equilíbrio de valores, não se poderia exigir mais. As duas eliminatórias seguintes ditaram o afastamento de uma das equipas do Centro Católico e da do Benfica.

Surgiram, portanto, a disputar a 5.ª eliminatória, com todas as características de final, as equipas do Ateneu Comercial e do Centro Católico (A). Os «acelistas» venceram por 3-2 — um resultado que traduz claramente as niveladas possibilidades das duas equipas. O despique decisivo foi repleto de interesse e veio a decidir-se na última partida do encontro.

A vitória dos jovens jogadores do Ateneu Comercial aceita-se perfeitamente e pode constituir ponto de partida para novos cometimentos na modalidade, na qual o A. C. L. foi já clube de primeiro plano, há muitas épocas.

teresse pela modalidade. Os outros concorrentes foram o Ateneu Comercial e o Benfica.

O desenrolar da prova foi repleto de interesse, de tal modo que nas duas primeiras eliminatórias (com o Benfica isento) três equipas alternando uma vitória com uma derrota puderam assegurar a sua permanência na prova. Como sinal de equilíbrio de valores, não se poderia exigir mais. As duas eliminatórias seguintes ditaram o afastamento de uma das equipas do Centro Católico e da do Benfica.

Surgiram, portanto, a disputar a 5.ª eliminatória, com todas as características de final, as equipas do Ateneu Comercial e do Centro Católico (A). Os «acelistas» venceram por 3-2 — um resultado que traduz claramente as niveladas possibilidades das duas equipas. O despique decisivo foi repleto de interesse e veio a decidir-se na última partida do encontro.

A vitória dos jovens jogadores do Ateneu Comercial aceita-se perfeitamente e pode constituir ponto de partida para novos cometimentos na modalidade, na qual o A. C. L. foi já clube de primeiro plano, há muitas épocas.

Telmo Pereira

e os «Leões» de Santarém
venceram o concurso de pesca
desportiva organizado
pelo Benfica

No domingo, realizou-se o XII Grande Concurso de Pesca Desportiva no Rio Almansor, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica, com a colaboração da C. M. de Benavente.

Com a participação de cerca de 300 concorrentes, a prova foi ganha, individualmente por Telmo Pereira, de «Os Leões», que totalizou 9425 pontos. Nos lugares seguintes, classificaram-se: 2.º, Virgílio Baptista, de «Os Leões», 9035 p.; 3.º, José Ferreira, Lisgás, 7790 p.; 4.º, José da Silva, Lisgás, 7755 p.; 5.º, José Bartolo, Sporting, 7440 p.

A classificação, por equipas, ficou assim estabelecida:

1.º, «Os Leões», 32 295 p.; 2.º, Grupo Desportivo Lisgás, 28 600 p.; 3.º, Sporting Clube de Portugal, 20 165 p.; 4.º, Alhandra Sporting Clube, 17 650 p.; 5.º, Sport Lisboa e Benfica, 17 210 p.

O prémio destinado ao maior exemplar foi ganho por Manuel da Silva, de Torres Novas, com uma carpa de 1.620 kg. A Virgílio Baptista coube o maior numero de exemplares: 45.

D. Elvira Fernandes, de «Os Leões», com 1950 p., venceu em senhoras e João Jorge, do Dramático de Cascais, ganhou em infantis, com 5450 p.

Os «Leões» venceram a prova pela primeira vez. Nos anos anteriores, o concurso teve os seguintes vencedores: 1957 — Sport Algés e Dafundo; 1958 e 1960 — Sporting Clube de Portugal; 1959 — Clube Desportivo Lisgás.

Futebol Benfica e Atlético comandam as duas séries do «Torneio de Abertura»

Realizaram-se ontem os desafios respeitantes á segunda jornada do «Torneio de Abertura».

Nos encontros da série A, o Futebol Benfica, beneficiando do empate verificado no jogo Atlético-Benfica, ocupam, agora, isolados a classificação; enquanto na série B, os alcantarenses, com dois triun-

fos mantêm-se, também, na vanguarda, sem opositores.

Após a jornada de ontem, as classificações ficaram ordenadas da seguinte maneira:

SÉRIE A						
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. BENFICA	2	2	—	—	6-1	6
Atlético	2	1	1	—	1-0	5
Benfica	1	—	1	—	0-0	2
Belenenses	2	—	—	2	0-3	2
Palmeirense	1	—	—	1	1-4	1

SÉRIE B						
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO	2	2	—	—	7-1	6
Belenenses	2	1	—	1	6-6	4
Palmeirense	1	1	—	—	2-1	3
Hóquei	2	—	—	2	2-8	2
Benfica	1	—	—	1	1-2	1

Na série A, o Futebol Benfica, que realizou o seu ultimo encontro no campo Francisco Lázaro, recebeu a visita do Belenenses.

Os donos da casa, embora sem terem exercido domínio acentuado, mereceram, sem duvida a vitória, pois ao longo da partida mantiveram-se mais ao ataque, criando, por isso, várias ocasiões de gol, que se lhe negaram, mais por culpa dos seus atacantes do que pelo mérito da defesa dos «azuis».

Um gol na primeira parte, por Perna, e outro já no declinar do desafio, por Rogério Ramos garantiram-lhe um triunfo merecido.

No outro encontro, o mais importante da jornada, travado na Tapadinha, entre o Atlético e o Benfica, registou-se um empate, sem golos.

Durante os setenta minutos as duas equipas lutaram com denodo á procura da vitória, que, no entanto, não pendeu para nenhuma delas, embora ambas tivessem criado ocasiões de fazer funcionar o marcador.

Na série B, o Atlético, que tem uma boa equipa, derrotou o Benfica, por 2-1.

A expressão numérica do resultado diz, em grande parte, o que foi o jogo. Partida renhida, disputada com entusiasmo, que terminou com a vitória do melhor.

Apesar do entusiasmo posto na luta e do facto de principio ao fim não terem dado largas ao adversário, os hoquistas não conseguiram evitar, frente ao Belenenses, uma pesada derrota.

Os «azuis» actuando em plano de maior evidência, com um ataque muito produtivo, bem alicerçado nas linhas recuadas, não tiveram necessidades de forçar o andamento para alcançarem uma marca substancial.

ATLETISMO

NO BELENENSES

Os treinos da secção de atletismo do Belenenses, efectua-se no estádio do Restelo, ás 3.ª, 4.ª, 5.ª e sábados, das 17.30 em diante, e, aos domingos, ás 10 horas.

O «NACIONAL» a sorrir...

Em Aveiro, pelos vistos, tudo foi questão de «fora-de-jogo». O gol do Sporting, segundo dizem, foi precedido de «fora-de-jogo» e Diego foi, também, posto... «fora de jogo».

O Benfica, campeão nacional e campeão europeu, é, também, agora, o campeão dos empates. Até já lhe chamam o «empata-mor».

No campo da C. U. F. foi um descanso. Até os cardíacos passaram uma tarde repousada. Os adversários eram «homens tranquilos».

Uma vez mais o Leixões perdeu, desta feita por excesso de confiança. O vencedor da «Taça de Portugal» cada vez está mais parecido com o campeão europeu. Já não falta quem diga: — Tal pai, tal filho!...

Os homens da Covilhã, animados com o negócio que fizeram na Luz, foram ao Porto na esperança de repetir a proeza. Mas os portistas não foram na «Lázinha» que lhe queriam impingir e embriagaram-nos com dois «Portos»...

O coro alentejano deu recital em Évora e cantou o «Alecim, alecrim aos molhos...»

E foi o que se viu. Foi um molho de golos que até os estudantes, empunhando as suas guitarras, responderam:

— «Por causa de ti choram os meus olhos!...»

O Olhanense, que é de Olhão, não teve «colinhos» para ganhar ao Atlético. Para os alcantarenses, que não gostam de «Matias», foi uma... «Reina... ção».